

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



Anno XXXIV
Abril de 1930
Numero 4

Pomicultura
em Curitiba - Paraná

Um aspecto da propriedade do
PROFESSOR MIGUEL POPLADE

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA
CONSAGRADA AO RESURGIMENTO DA AGRICULTURA NACIONAL

BIBLIOTHECA ECONOMICA

15.000 VOLUMES DE OBRAS VALIOSAS, SOBRE AGRONOMIA, VETERINARIA,
ECONOMIA, FINANÇAS, INDUSTRIAS AGRICOLAS, ETC.

MUSEU AGRICOLA

MILHARES DE PRODUCTOS AGRICOLAS. COLLECÇÕES COMPLETAS DE MA-
DEIRAS DO PAIZ, FIBRAS, CEREAS, OLEOS, RESINAS PLANTAS
——— MEDICINAES, ETC. ———

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, MANTIDA PELA SOCIEDADE. PRODUÇÃO
DE MUDAS E SEMENTES.

APRENDIZADO AGRICOLA WENCESLAU BELLO

CONSAGRADO A FORMAÇÃO DE CAPATAZES AGRICOLAS

SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

MODELAR ORGANISAÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE PLANTAS, SEMENTES,
INSECTICIDAS E MATERIAL AGRARIO, CIRURGICO E VETERINARIO.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

SECÇÃO TECHNICA, DIRIGIDA PELO HABIL PROFISSIONAL ENG. AGRONOMO
THOMAZ COELHO FILHO, LENTE DE AGRICULTURA GERAL DA ESCOLA
SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA, PARA
A SOLUÇÃO DE CONSULTAS DIRIGIDAS A SOCIEDADE

"A LAVOURA"

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DISTRI-
BUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS QUITES

ADMISSÃO DE SOCIO

ANNUIDADE 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º de Março, 15 -- Rio de Janeiro -- Brasil -- C. Postal, 1245
End. Teleg. Agricultura

A Lavourea

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXIV

A B R I L
D E 1 9 3 0

Numero 4



As machinas agricolas no Brasil

Ha pouco mais de um anno, o Ministerio da Agricultura, pelo seu Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, tomava a bella iniciativa de adquirir, directamente, no estrangeiro, machinas agricolas de diferentes typos, para cedel-as a agricultores inscriptos nesse departamento da alta administração publica.

Quem visitou, e soube vêr, aquelle verdadeiro arsenal de paz, então exposto á Avenida das Nações, trouxe consigo, indubitavelmente, a convicção do superior criterio que á sua escolha presidiu. Não foram instrumentos comprados á discrição da bisonhice de um simples intermediario official, com a unica preocupação de desobrigar-se de uma incumbencia. Houve, patentemente, o alto pensamento de bem servir ao paiz, trazendo, para o Brasil, o que se approximasse mais das nossas necessidades reaes, e fosse, portanto, da maxima efficacia.

Os instrumentos agricolas, especialmente os de lavratura do solo, que se encontram pelo territorio nacional, obedeceram, no seu fabrico, com raras excepções, a exigencias de condições de meio differentes das nossas. A natureza da tracção, a estrutura physica do solo e o seu relevo; o clima e certos factores de ordem social, por exemplo, não são os mesmos na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. E ha que se os levar em conta na confecção de aparelhos, principal-

mente aratorios, que são os mais reclamados entre nós.

Nesse particular, temos, virtualmente, vindo tutelados pelo estrangeiro, praticando o despauperio de accommodar o todo a uma de suas partes, de adaptar o meio ao seu producto.

As machinas introduzidas, no paiz, atraves o commercio, nem a ensaios ou experiencias locais são, previamente, submettidas, de sorte que o comprador não leva a menor garantia de bom exito nos trabalhos a que são ellas destinadas. Esta tem sido uma das causas de desconfiança e desillusão dos agricultores com relação ao auxilio que, effectivamente, lhes deve advir das innovações da mecanica agraria.

Outro empeco sério á generalização d'esse factor incontestavel do progress agricola é o seu custo de aquisição, em muitos casos prohibitivo. Para illustral-o, basta referir que, entre os preços por que o Fomento tem cedido, a lavradores e criadores inscriptos, as machinas importadas, e os preços em vigor no mercado nacional, ha differenças de 200 % (duzentos por cento) contra aquelles.

Outra causa de desprestigio da mecanica agricola, no nosso interior, é o não virem os machinismos importados, pelo nosso commercio, acompanhados de peças sobressalentes, do que resulta que, quando inutilizada uma de suas par-

tes, ao serviço do particular, tem o aparelho de ficar encostado, pela impossibilidade de reparar-o de prompto e, quasi sempre, no momento exacto em que o seu auxilio se faz mais necessario.

Ainda uma circumstancia que influe, poderosamente, para restringir o emprego das machinas é a localização do seu mercado vendedor em pontos de demorado accesso para o interessado na sua aquisição. O grosso d'esse commercio está estabelecido no Rio, em São Paulo, Porto Alegre, Recife e Bello Horizonte. Ora, o agricultor, não arredando pé de casa por não poder, ou não querer, e precisando da mercadoria, vê-se na contingencia de ter de confiar a sua compra a terceiro, em geral um amigo, residente em uma d'essas capitães, leigo, porém, no assumpto, ou, em ultima instancia, ao proprio commerciante. E' facil avaliar-se do quanto se expõe ao mallo-gro quem adopta semelhantes expedientes.

Accresce que os agricultores, em sua quasi totalidade, desconhecem o manejo dos modernos instrumentos de campo e as casas vendedoras não dispõem de pessoal habilitado sufficiente a ir, in loco, ministrar esse conhecimento, o que

aggrava, de muito, a situação que vimos analysando.

A todos esses pormenores está, intelligente e sollicitamente, provendo o illustre titular da pasta da Agricultura, por intermedio do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas. Com ramificações em todos os Estados; tendo adquirido, as referidas machinas, com uma quantidade apreciavel de peças sobresalentes, dos typos menos improprios ao nosso meio; cedendo essas machinas, aos interessados, pelo preço do custo, que, em muitos casos, representa uma economia de cem por cento; e, contando, nas suas inspectorias agricolas, com pessoal capaz de instruir, praticamente, o particular, no manejo da alfaia, o Ministerio da Agricultura realiza, por assim dizer, o ideal e presta um serviço inestimavel ao paiz.

Adoptando, definitivamente, esse excellente plano de acção, e ampliando-o mais e mais, para nelle contemplar os indispensaveis estudos experimentaes de mecanica agricola, pôde ficar convencido o eminente ministro da producção que sómente isso, e seria muito, bastaria para sagral-o um benemérito da patria.



AS CRIANÇAS E AS ABELHAS

Não é fabula, como pôde parecer pela titulo.

E' no desenvolvimento dos ossos, na infancia, que reside a resistencia do organismo do homem, no futuro.

O esqueleto é como as pilas-tras de cimento armado que vemos se elevarem em procura do céu, nas modernas edificações; se nellas não fôr empregado bom ferro, cimento apropriado a pé-ga, areia escolhida, etc., o arcabouço do edificio não resistirá.

Da mesma fôrma o corpo humano; se o esqueleto não tiver resistencia, embora alcançando grande desenvolvimento pelo atavismo, curvar-se-á cedo, na

Major Eng. JOÃO MARCELLINO,
da Sociedade Brasileira
de Apicultura



maioridade, se antes não tiver baqueado.

E' por isto que vemos homens, ainda longe da decrepitude, vergados, como se supportassem o peso de muitos Janeiros.

Dahi a necessidade de dar ás crianças alimentação rica em phosphatos, principalmente o de cal, que leva os paes ciosos a lhes ministrar este ou aquelle especifico, nessa phase da vida.

Entretanto, de fôrma alguma, pôde o phosphato de cal apresentar-se, nesses preparados, em melhores condições de assimilação pelo organismo debil da criança, que no mel de abelhas, onde é, tambem, elevada a sua percentagem.

Dêm, pois, mel de abelhas as crianças e, usem, tambem, o mel de abelhas, os adultos e os velhos, pois o acido phosphorico que contém é, igualmente, sem rival na assimilação e em elevada percentagem.

O acido phosphorico é um dos reconstituintes mais precisos aos tecidos humanos.

Palestras Agricolas

ZOO TECHNIA

Chamam-se *forragens*, em zootecnia, todas as substancias vegetaes utilizadas na alimentação dos animaes domesticos: feno, capim verde, grãos, raizes, etc. O papel das plantas é fabricar, com os corpos simples e os saes universaes que ellas retiram do ar e do sólo, compostos complexos: fecula, assucar, cellulose, etc. São estas substancias que constituem a base da alimentação do gado. Ellas contêm agua e materia secca.

1.º — A agua entra na composição das forragens em uma proporção que varia entre 10 e 95 por cento. O feno, secco, encerra 15 % dagua; a herva fresca, 72 %. A agua não entra em linha de conta para o calculo do valor nutritivo dos alimentos, pois é sempre possivel addicional-a, sem dispendio, aos que são desprovidos della.

2.º — A materia secca compõe-se, em 90 a 96 % de seu peso, de **elementos organicos**, e, em 4 a 10 % de **elementos mineraes**. Sob o ponto de vista zootecnico ha uma distincção essencial a fazer entre as **materias organicas**, segundo ellas encerram, ou não **nitrogenio** (azoto) na sua composição.

Substancias nitrogenadas e substancias hydrocarbonadas. — Os elementos organicos se classificam em duas grandes categorias: as **substancias nitrogenadas** (azotadas) e as **substancias hydrocarbonadas**.

1.º — As **substancias nitrogenadas**, tambem chamadas **pro-**

ALIMENTAÇÃO — SEUS PRINCÍPIOS SCIENTÍFICOS



teicas, albuminoides, ou quaternarias, são sempre formadas de **quatro** corpos simples: carbono, oxygenio, hydrogenio, nitrogenio (a proporção deste ultimo é, aproximadamente, de 16 %).

Seu papel, na alimentação, é de servir na **formação dos tecidos** dos animaes e encontram-se nos musculos e no sangue (fibrina), nos ossos (gelatina), no leite (caseina), etc.

2.º — As **substancias hydrocarbonadas**, conhecidas, ainda, pelos nomes de **hydratos de carbono**, **substancias não nitrogenadas**, ou **ternarias**, são constituídas por tres elementos, apenas: carbono, oxygenio, hydrogenio. Seu papel é levar ao organismo as materias necessarias á **combustão**; ellas mantêm o **calor vital** e produzem a **força**. Seu poder de produzir calor (**potencia thermogenea**) é tanto maior, quanto mais **carbono** contiverem.

A este respeito, as **substancias hydrocarbonadas** (segundo sua riqueza em carbono) se subdividem em dois grupos: os **extractivos não nitrogenados** e as **substancias gordas ou graxas**.

a) — Os **extractivos não nitrogenados** contêm, somente, 40 a 45 por cento de carbono, com-

prehendendo: o **amido**, dos grãos dos cereaes; a **fécula**, da batata ingleza; a **inulina**, do tuberculo da dahlia; o **assucar**, da beterraba, da canna. Compreendem, ainda, a **cellulose** (que constitue o envolvero ou a parede das cellulas), materia muito menos digestivel que as substancias precedentes.

b) — As **substancias graxas** (gorduras, oleos) contêm 75 por cento de carbono. Ellas desenvolvem mais calor que os **extractivos não nitrogenados** e seu valor é duas vezes e meia (2,4) maior.

As **substancias mineraes**, contidas na materia secca das forragens, são formadas de acido phosphorico, de potassa, de cal, de ferro, de magnesia, de soda, de manganez, de chloro, de enxofre, de silica. Por menor que seja sua quantidade, em relação á massa total dos alimentos, a presença dessas substancias mineraes é indispensavel. Ellas entram na constituição dos ossos (phosphato de calcio), dos globulos vermelhos do sangue, (ferro), etc.

Os alimentos não têm todos a mesma digestibilidade. — As substancias ingeridas não são assimiladas, em sua totalidade, pelo organismo dos animaes; uma parte, maior ou menor, não é **digerida** e se reencontra sob a fórma de dejectos, nos excrementos.

Chama-se **digestibilidade** de um alimento a **proporção centesimal**, média, em que elle póde

ser utilizado, e exprime-se por um numero denominado **coeficiente de digestibilidade**, variavel com os alimentos e o poder digestivo dos animaes.

1.º — De um modo geral, os vegetaes são tanto mais *digeríveis* quanto mais tenros forem colhidos. Com a idade, a *cellulose* augmenta; as plantas

e estes mais do que os porcos. Para a mesma especie, o poder digestivo varia com a idade, o estado de saude, o exercicio; os animaes jovens digerem melhor que os animaes idosos.

3.º — Emfim, a digestibilidade dos alimentos é augmentada com os preparos e as misturas. O valor das forragens se esti-

ou graxas, por 2,4, visto que ellas fornecem, por peso igual, mais calor que as outras substancias hydrocarbonadas. O numero obtido dá o total de **unidades nutritivas** do alimento.

EXEMPLO. — O feno de qualidade média contém, em 100 partes: 7,5 de proteina, 1,3 de materias graxas e 53,9 de extractos não nitrogenados e cellulose.

O numero de unidades nutritivas é de:

$7,5 -| - (1,3 \times 2,4) -| - 53,9 = 64,53$
unidades nutritivas.

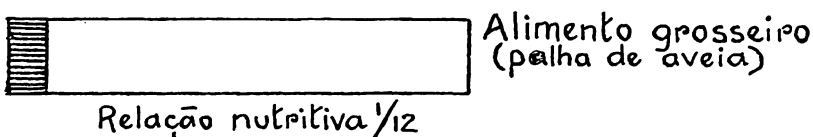
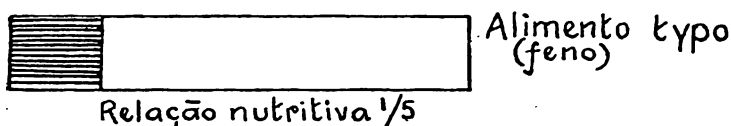
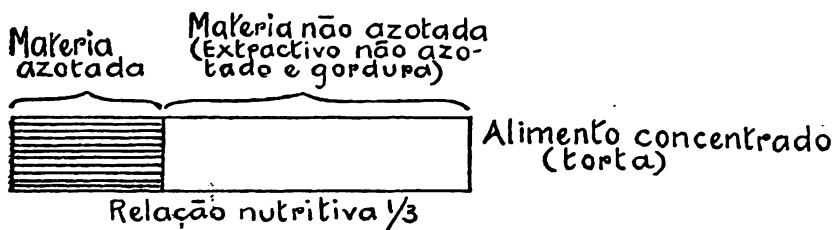
*
* *
*

Diz-se que um alimento é **concentrado** quando, para um pequeno volume, apresenta um grande numero de unidades nutritivas, taes como: as sementes e as tortas. Diz-se que é **grosso** quando contem muita cellulose e poucas unidades nutritivas para um grande volume; taes são: as palhas e os fenos dos prados ruins.

A RELAÇÃO NUTRITIVA E O VOLUME DOS ALIMENTOS NA COMPOSIÇÃO DAS RAÇÕES

A adição das unidades nutritivas, conforme vimos anteriormente, sob esta rubrica, permite a comparação das forragens entre si; mas, na composição da **ração diaria** (quantidade de alimentos consumidos em um dia), é preciso levar em conta dois outros elementos, a saber: a **relação nutritiva** e o **volume dos alimentos**.

1.º) — Chama-se **relação nutritiva** (R N) a relação que exis-



COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS

tornam-se duras e lenhosas; a membrana cellulosica fica espessa, difficilmente atacavel pelos succos digestivos. E' por isso que o feno dos prados naturais e artificiaes, colhido antes da floração, é muito melhor digerido, que o colhido demasiado maduro; pela mesma razão, a palha é muito pouco digerivel.

2.º — Os animaes não têm, todos, o mesmo **poder digestivo**. Os polygastricos (ruminantes) digerem as forragens grosseiras (ricas em cellulose) mais facilmente do que os cavallos,

ma em unidades nutritivas. — Hoje, já ha tabellas especiaes, estabelecidas pelos chimicos, onde se encontra mencionada, para cada alimento, a **proporção centesimal média**, de proteina digestivel, de extracto não nitrogenado digestivel e de materias gordas digestiveis, que elle contem.

Para calcular-se o **valor alimentar** de uma forragem dada, basta adicionar essas quantidades entre si, tendo, previamente, o cuidado de multiplicar a proporção de materias gordas,

te entre as substancias nitrogenadas (azotadas) digestiveis (MA) e as substancias não nitrogenadas digestiveis (MNA), expressa, mathematicamente, desta fórmula:

$$RN = \frac{MA}{MNA}$$

Para estabelecer o denominador da fracção, sommam-se todas as substancias hydrocarbonadas, tendo a precaução de multiplicar a proporção das substancias graxas (gorduras) por 2,4.

Diz-se relação nutritiva estreita, normal ou larga, quando ella é superior, igual ou inferior a um quinto.

Para os animaes jovens, devem dar-se alimentos ricos de substancias nitrogenadas (relação nutritiva estreita); para as vaccas leiteiras, a relação nutritiva deve ser normal. Esta relação pôde ser alargada para os bois de engorda e, sobretudo, para os bois de trabalho.

2.º — O volume da materia secca dos alimentos componentes da racção deve estar em relação com a capacidade do tubo digestivo, de modo a fazer o bôlo no estomago, a cada repasto. E' necessario que a proporção de alimentos grosseiros seja maior para os adultos e os ruminantes, do que para os jovens e os monogastricos.

Em summa, os alimentos a fornecer a um dado animal (racção diaria) devem responder aos tres requisitos seguintes:

1.º Conter um numero de unidades nutritivas, ou principios digestiveis, em relação com a idade e o peso do animal;

2.º Conter substancias nitrogenadas digestiveis sufficien-

tes, isto é, apresentar uma relação nutritiva conveniente;

3.º Possuir um volume adaptado á capacidade do estomago.

O racionamento e a substituição dos diversos alimentos fazem-se com o auxilio das taboas de analyse, ou tabelas analyticas, determinadas pelos chimicos.

OS PRINCIPAES ALIMENTOS DO GADO

— As substancias vegetaes dadas ao gado, pôdem distribuir-se em seis grupos: o feno das pastagens naturaes, o feno das pastagens artificiaes, as palhas, as raizes e tuberculos, os grãos e as tortas, os productos diversos.

1.º — A herva verde, dos pastos naturaes, constitue um alimento completo para os herbivoros; como o do feno secco, seu valor nutritivo depende de tres causas principaes: a) Da natureza da flora; nas pastagens de primeira qualidade, contendo poucas plantas differentes e 30 a 40 % de leguminosas, a forragem é rica em nitrogenio, muito nutritiva; a relação nutritiva é estreita (1/4). Nos pastos de qualidade inferior, o valor alimentar da herva é muito mais fraco (relação nutritiva 1/10). b) Da idade da herva; a forragem é tanto mais nutritiva e mais digestivel, quanto mais nova for a herva. c) Das condições da fenação; o feno molhado durante a dessecção pôde perder um quarto de seu valor alimentar.

2.º — O feno das leguminosas (alfafa, trevos, viscias, etc.) contém mais proteina digestivel que o feno das gramineas (3 % para as leguminosas, 2 %

para as gramineas; encerra, porém, um pouco menos de substancias não nitrogenadas.

3.º — As palhas de cereaes são pouco nutritivas, cuja digestibilidade indo, apenas a 45 % (feno 64 %) as pélles e rezi-duos da debulha de grão, têm um valor quasi igual a esse.

4.º — As raizes (beterrabas, cenouras, nabos), e os tuberculos (batata ingleza) formam alimentos poucos concentrados, mas muito appeteciveis; contém 75 a 91 % de agua e são muito pobres em substancias nitrogenadas.

4.º — Os grãos e as tortas são alimentos concentrados, por excellencia, e muito ricos em proteina (8 a 10 % nos grãos e 20 a 40 % nas tortas). As principaes tortas comestiveis são as de colza, de nabo, de papoula, de nozes, de canhamo, de linhaça, de copra (côco), de amendoins descorticados, de sesamo e de algodão. Seu fim é completar a riqueza em nitrogenio dos alimentos grosseiros, e não, ser usadas a sós.

6.º — Os productos diversos comprehendem as folhas e ramos das arvores silvestres, que constituem uma boa forragem; os bagaços da vindima, cujo valor equivale á metade do do feno; os productos assucarados (melassos), que contém, principalmente, substancias hydrocarbonadas; as pôlpas de beterrabas, os rezi-duos de moagem, as bôrras e grãos seccos de cervejaria, etc

MEIOS DE TORNAR OS ALIMENTOS MAIS DIGESTIVEIS

Com o fim de tornar os alimentos mais appeteciveis e facilitar sua digestão, costuma-se

submettel-os a varios tratamentos prévios, dos quaes os mais usados são: a limpeza, a divisão, a cocção, a fermentação e as misturas.

1.º) — A **limpeza** tem por fim separar os corpos estranhos, taes como: particulas de terra, poeira, etc. Para isto, os fenos e as palhas são sacudidos, os grãos, peneirados, os tuberculos e as raizes, lavados.

2.º) — A **divisão** torna os alimentos mais facilmente atacaveis pelos succos gastricos, o que se obtém cortando a palha em pequeninos pedaços, as raizes em rodellas, e esmagando, grosseiramente os grãos.

3.º) — A **cocção** amollece certos alimentos, tornando-se mais digestiveis. E' indicada, sobretudo, no caso da batata inglesa, porque se neutraliza a solanina e solubiliza a fécula.

4.º) — A **fermentação** é aconselhavel para os alimentos ricos em assucar (pôlpas de beterraba), ou em fecula (batata inglesa). Deixando estes alimentos acamados, durante 24 horas, em completo repouso, nelles se desenvolve um odor **alcoólico**, muito apreciado pelas vaccas leiteiras.

5.º) — As **misturas** permitem a utilização de certas substancias grosseiras, como a palha triturada, os residuos de cereaes, que, de outra fórmula, seriam inaceitaveis pelos animaes.

O SAL MARINHO PÓDE SER EMPREGADO DE DIVERSOS MODOS

Dizem-se *condimentos* as substancias que se juntam, em pequena quantidade, aos alimentos para tornal-os mais appeteciveis. O mais commumente usado é o *sal marinho* (chlorureto de sodio), que, exerce uma acção importante na engorda e na producção de leite. A quantidade a empregar é de 8 a 10 grammas por 100 kilos de peso vivo. Administra-se-o de tres modos:

1.º) — Pondo ao alcance dos animaes, em mangedouras, **bloccos de sal gemma**, que elles lambeirão á vontade;

2.º) — Espalhando o **sal em grão**, ou dissolvido nagua, sobre os alimentos por occasião da distribuição das rações;

3.º) — **Salgando** os fenos á medida que forem sendo recolhidos.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALIMENTOS E DAS BEBERAGENS

A ração diaria, dada no estabulo, se administra por diversas vezes, chamadas **repastos**. Em geral, bastam tres repastos para os animaes adultos: pela manhã, ao meio do dia e á tarde, feitos em horas certas, determinando-se, previamente, a quantidade de alimentos para cada cabeça. A **regularidade** é uma condição indispensavel ao

bom funcionamento do **apparelho digestivo** e á boa utilização da ração.

A **agua** é a única bebida que convém aos animaes domesticos. Deve, ella, ser perfeitamente arejada e a uma temperatura de 10 a 15 grãos centigrados, porquanto, muito fria, pôde produzir colicas; muito quente, é debilitante. A melhor agua, a fornecer aos animaes, é a corrente e não é indispensavel que seja absolutamente límpida.

A MUDANÇA DE REGIMEN SO SE DEVE FAZER PROGRESSIVAMENTE

Diz-se que os animaes estão submettidos ao regimen da *estabulação*, quando são alimentados exclusivamente no estabulo; e no regimen de *pastagem*, ou *livre*, quando se nutrem nos pastos.

E' preciso agir por **transições lentas, gradativamente**, todas as vezes em que se tiver de mudar-lhes o regimen. Quando se quer passal-os do regimen secco para o regimen verde, é bom misturar, durante alguns dias, forragem verde á forragem secca, diminuindo, progressivamente, a quantidade desta. Devem tomar-se as mesmas precauções na **desmamma** dos animaes.



Zonas de abastecimento peri - urbanas

FREDERICO PERRACINI, Doutor em Sciencias Agrarias

A proposito do assumpto tratado, sob o titulo "O plano de remodelação da cidade — Um aspecto que parece ter sido olvidado", em "O PAIZ", d'esta capital, pelo nosso Redactor Prof. Thomaz Coelho Filho, artigo, esse, reproduzido em "A LAVOURA" de julho de 1929 (N.º 7), escreve o nosso prezado e distincto collaborador Prof. Frederico Perracini, cathedratico da Escola Agronomica do Paraná, em a "Gazeta do Povo", de Curityba, Paraná, de 1-3-1930:

— Em uma das suas brilhantes "Chronicas semanaes", no "O Paiz", o dr. Thomaz Coelho Filho, figura de destaque no ambiente das sciencias agrarias, cathedratico da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Rio de Janeiro, sob o titulo "O plano de remodelação da cidade — Um aspecto que parece ter sido olvidado", demonstrava a premente necessidade de estabelecer, á margem da populosa Capital Federal, uma zona rural, com lotes destinados á cultura hortícola.

Escreveu o dr. Thomaz Coelho Filho, referindo-se ao plano de remodelação do architecto francez Agache: "... o urbanismo integra facies curiosos e essenciaes, que não se podem relegar para um plano inferior de representação. O supprimento diario dos recursos subsistenciaes da população, convenientes e adequados, é um delles, constituindo problema de

relevô, cuja solução demanda certo descortino economico".

E, mais adeante, depois de ter constatado que a producção de verduras e hortaliças não acompanhou o augmento da população e, portanto, o augmento do consumo e que "o imperativo da evolução progressiva do numero de habitações" conquistou todas as terras do perimetro urbano, escreve o illustre agronomo — "Não mais se enxerga um palmo de terra, siquer, plantado de hortaliças!".

"Para onde foram essas lavouras?

"Porventura, pararam além, na baixa-mar da onda architectonica?

"Não; desapareceram, porque seus donos, os explorantes, se entregaram a outros officios..."

"Tal o magno evento que já-mais fôra previsto nos regulamentos municipaes, quando era simples tel-o evitado, como ainda é tempo de impedir que se consume, de todo, o mal, bastando, para isso, prohibir o retalhamento, em pequenos lotes para construcção de moradias para a população, de uma certa área das zonas peri-urbana e rural, que ficasse determinada e se destinasse, expressamente, a esse fim".

Em traços rapidos, alvitra, depois, o articulista, alguns pontos importantes sobre a organização e installação da zona, que podemos chamar, de abastecimento.

"O plano de remodelação da

cidade, ora em elaboração, poderia bem contemplar esse aspecto importante da vida de uma grande "urbs", como a nossa, localizando, definitivamente, os nucleos de producção agricola, si possivel concentrados, e ligal-os por meio de caminhos curtos, rectos, rapidos, ao centro consumidor, de maneira que a circulação dos productos pudesse fazer-se por vehiculos ligeiros, em poucas horas, permittindo, mesmo, a supressão do intermediario commercial, pelo systema de vendas directas ao publico".

"Dess'-arte, teria o consumidor accesso fácil á verdura fresca e hygienica, diariamente colhida, e, não accumulada nas poentas e nauseabundas "quitandas", por um preço, sem duvida, muito mais baixo que o que impõe o ganancioso quitandeiro, e variada, porquanto, mercê de uma instrucção "in loco", cuidadosa e adequada, a cargo da municipalidade, instituir-se-ia, depressa, a horticultura intensiva, forçada, dando logar á diversificação cultural".

O importante assumpto, não podia deixar de merecer a attenção dos zeladores da vida publica; no fim da passada legislatura, foi apresentado, á Camara Federal, um projecto que estabelece que seja demarcada uma área conveniente na zona de Santa Cruz, ás margens do Districto Federal, área essa que, depois de dividida em lotes, de superficie bastante relevante, seja colonizada exclusivamente com o fim de ahi for-

mar nucleos de producção, destinados a abastecer a população urbana, de fructas, verduras, etc.

Estudando o problema relativamente á nossa Capital, é facil de verificar como aqui, tambem, falta o abastecimento regular de fructas e verduras, em quantidade sufficiente e por preço razoavel. Em artigos publicados na imprensa desta Capital, demonstrarei, como facil seria localizar, no perimetro urbano, pequenos nucleos de producção, e a superabundancia de braços, que constitue uma seria ameaça, e que dos Estados limitrophes, como São Paulo, se dirige para o nosso interior, poderia ser parcialmente resolvida, fixando os elementos agricolas, que abandonaram as fazendas de café, na zona rural peri-urbana, onde, fomentando as culturas hortícolas, é possivel uma farta producção, que, como bem diz o prof. Thomaz Coelho Filho, contribuiria para um saudavel regimen alimentar do nosso povo, por preço mais accessivel. —

Nota da Redacção. — A chronica do Prof. Thomaz Coelho Filho, a que se refere o articulista, acima, foi estampada em "O PAIZ" de 2 de dezembro de 1928, e o projecto da Camara, tambem, ahí, alludido, e já, hoje, feito lei federal, a qual, a seguir, reproduzimos na integra, entrou na Comissão de Finanças, d'essa casa do Congresso, apresentada pelo então leader da maioria, deputado Manoel Villaboim, a 28 de novembro de 1929.

O leitor verificará, pela leitura do projecto, a coincidência

das idéas fundamentaes da chronica do Prof. Thomaz Coelho com as emittidas na peça do deputado Villaboim (Art. 6.º e seus paragraphos).

Não nos move, aqui, em absoluto, como poderia parecer, o intento de reivindicar prioridade, ou paternidade, de qualquer coisa, porquanto, as boas idéas devem, a nosso ver, ser propriedade, commum, de todos, e não privilegio de uns, apénas. O que desejamos é, tão sómente, contribuir para o esclarecimento dos factos.

Eis o projecto, da Comissão de Finanças da Camara Federal dos Deputados, em sua forma original:

"Sendo manifesta a necessidade de promover o saneamento das terras da fazenda Santa Cruz, de propriedade da União e de promover nellas o desenvolvimento da agricultura, com vantagens, de facil intuição, para o Districto Federal e zonas circumvizinhas, e sendo necessario preservar os direitos e os interesses da União, sobre taes terras, a Comissão de finanças apresenta á consideração da Camara o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Fica autorizado o governo a alienar, pelo Ministerio da Fazenda, as terras componentes da antiga fazenda Santa Cruz, situada no Districto Federal e no Estado do Rio de Janeiro, de propriedade nacional, e nas seguintes condições:

a) Aquelle que, por 30 annos ou mais, sem interrupção, nem opposição, possuir, como suas, partes determinadas dessa fazenda, será outorgada titulo de dominio;

b) Aos foreiros, cujos contractos tenham mais de 30 annos e que se acharem em dia com o pagamento de pensões, será outorgado titulo de dominio, mediante pagamento correspondente a vinte pensões annuaes.

c) Os contratos de aforamento que tenham caído em commissão, por ter deixado o foreiro de pagar as pensões devidas, durante tres annos consecutivos, serão considerados rescindidos e os terrenos poderão ser vendidos, depois de indemnizado o foreiro das bemfeitorias necessarias, salvo se o foreiro o for por 30 annos e pagar de uma só vez os foros de 30 annos passados e mais 30 prestações annuaes, caso em que lhe será outorgado o titulo de propriedade.

Art. 2.º O governo fica, igualmente, autorizado a expedir titulo de dominio aos possuidores dessas terras, que, desde dois annos antes da publicação desta lei, de boa fé, as tiverem adquirido o "non domino", por titulo devidamente transcriptos.

§ 1.º Para expedição do titulo de dominio nas condições deste artigo, será ouvida a directoria do patrimonio e justificada a posse pelos meios de direito, perante o juiz competente e citação do representante da União.

§ 2.º As informações serão prestadas por escripto, pelo director do patrimonio, dentro de 15 dias.

§ 3.º A justificação de posse e o pedido de expedição de titulo serão annunciados, com o prazo de 30 dias, por editaes publicados no "Diario Official", e por uma referencia a elles em

um jornal de grande circulação desta capital.

§ 4.º A' vista da justificação, devidamente julgada, o ministro da fazenda fará expedir o título de dominio, desde que, no prazo alludido, não haja impugnação de terceiros.

Art. 3.º Para os effeitos do artigo anterior, serão chamados os interessados, por editaes publicados, durante dez dias, no "Diario Official" e em dois dos diários de maior circulação nesta capital, a requererem a concessão dos titulos nelle referidos. dentro do prazo de tres mezes da data desses editaes.

§ 1.º Decorrido esse prazo e resolvidos os pedidos e reclamações dentro de outros tres mezes, fará o governo proceder á demarcação, ou orientação das linhas limitrophes das terras alludidas, se for isto necessario, e á demarcação das áreas, reconhecidas aos possuidores comprehendidos nos dispositivos do artigo 1.º.

Art. 4.º Será reservada, nessa fazenda, uma parte destinada á área urbana, que depois de demarcada com um raio de tres kilometros, a contar da estação de Santa Cruz, da Estrada de Ferro Central do Brasil, será arruada, respeitando-se o arruamento actual, tanto quanto possivel e, em seguida, loteada, para ser vendida em hasta publica.

Art. 5.º Além da área urbana, serão demarcadas áreas, não maiores de 20 hectares. que serão tambem vendidas em hasta publica.

Art. 6.º Na parte alta da fazenda, serão reservadas duas áreas, separadas ou contiguas, de dois mil hectares cada uma,

para o estabelecimento de dois nucleos coloniaes agricolas.

§ 1.º Essas áreas serão demarcadas, divididas em lotes não superiores a 30 hectares, com discriminação de suas aguas, caminhos e servidões, e serão vendidas por contrato, depois de feitas as avaliações, a dinheiro á vista ou a prazo, no segundo caso, mediante hypotheca a juros maximos annuaes de 5 %, depois do segundo anno. e ao preço que o governo estabelecer.

§ 2.º O governo localizará ahi trabalhadores, nacionaes ou estrangeiros, nas condições do § 1.º, deste artigo, aos quaes fornecerá gratuitamente os primeiros instrumentos agrarios adequados.

§ 3.º O governo conservará em seu poder, emquanto julgar necessario, alguns lotes, nos quaes fará cultivação adequada, de accordo com os methodos modernos, para servirem de modelo.

§ 4.º Em cada um dos nucleos, manterá o governo uma estação experimental adequada e outra de monta para ensinamento, fornecimento de sementes e emprestimo de reprodutores aos adquirentes dos lotes nos nucleos.

§ 5.º A administração será, em cada estação, composta de um director e um escrivão, para os serviços de administração, escripta e arrecadação, além de technicos para o serviço, contratados em numero sufficiente e por prazo de dois annos, ou designados entre funcionarios do Ministerio da Agricultura.

§ 6.º Desde que sejam demarcadas as duas áreas para

os nucleos coloniaes, serão ellas entregues ao Ministerio da Agricultura, para os fins aqui indicados.

Art. 7.º As vendas em hasta publica poderão ser feitas judicialmente com o prazo de 30 dias, ou por leiloeiros, mediante annunciõs com igual prazo, no "Diario Official" e em outros jornaes de grande circulação.

Art. 8.º O governo fica autorizado a contratar, pelo Ministerio da Fazenda, um ou mais engenheiros, ajudantes e pessoal de campo para execução dos serviços de demarcação, loteação e arruamento, aqui previstos.

Art. 9.º Fica creada a taxa de saneamento, no valor de 5 % sobre o valor da propriedade sem bemfeitorias, localizadas nessas terras, calculada sobre o preço da aquisição e cobrada annualmente.

§ 1.º Esta taxa só poderá ser cobrada nos logares onde o governo federal effectivamente execute obras de saneamento, até á distancia de dois kilometros.

§ 2.º Essa taxa só será cobrada depois da expedição de credito pelo poder executivo, no qual se declare a especie das obras e as distancias respectivas.

Art. 10. Para as primeiras despesas na execução desses serviços, o governo fica autorizado a despender até á quantia de mil contos de réis".

O arroz e o typo de solo para a sua cultura

O melhor typo de solo para o arroz é o argillo-silico-calcareo, que reúne as qualidades que favorecem á vegetação da planta. Em rigor, o terreno preferível é aquelle cuja camada superficial é silico-humosa, com uma espessura de 20 a 30 centímetros, repousando sobre um sub-solo argilloso.

Os solos de alluvião, de origem fluvial, são mais ricos do que os de origem marítima, dando optimas colheitas de arroz e, na maioria dos casos, sem adubação.

O arroz de sequeiro soffre, nas terras argilosas compactas, porque nos periodos das seccas persistentes, pequenas fendas se abrem no solo e quebram as frageis raizes da planta e esta se resente, igualmente, da falta de humidade.

Os terrenos excessivamente arenosos são por demais permeaveis e não retêm na camada superficial a agua exigida pela planta; entretanto, nas zonas onde as precipitações aquosas são frequentes e bem distribuidas, este terreno dá boas colheitas.

As terras acidas e as salinas não são recommendaveis para o arroz, salvo quando devidamente corrigidas.

Os solos alagadiços de beira-

CARLOS DE SOUSA DUARTE

Chefe da 1.^a secção tecnica do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, Ministerio da Agricultura

■ ■ ■ ■

mar soffrem as consequencias, nocivas do sal e não dão colheitas compensadoras.

Os logares pantanosos, com agua estagnada, não se prestam para o arroz, que é ávido de agua, mas agua renovada.

Os terrenos silico-humosos ou

silico-argillosos, assentes em sub-solo de argillosos, planos ou levemente inclinados, são geralmente os preferidos.

Os nossos lavradores, em geral, plantam o arroz nos logares baixos um tanto humidos, não acidos, planos ou de leve declive, não tomando muito em conta a composição physica ou chimica das terras.

As analyses de terra feitas em amostras colhidas na região orizicola do Rio Grande do Sul, segundo o inspector agricola Luiz G. Gomes de Freitas, deram o seguinte resultado:

TERRAS E SOLOS	Pelotas	S. Lourenço	S. Lourenço
		Chapadão	(Costa)
Espessura do solo	0m,20	0m,30	0m,42
Pedregulhos, areião e raizes. .	190 %	5,8 e 3 %	12,4 %
Terra fina	810 %	94,1 %	87,6 %

ANALYSE NA TERRA FINA; RESULTADO CORRIGIDO PARA O TOTAL

ELEMENTOS	Pelotas	S. Lourenço	S. Lourenço
		Chapadão	(Costa)
Areia grossa		457,0 %	471,0 %
Areia fina		325,5 %	387,0 %
Argilla		33,5 %	94,2 %
Calcareo		00,0 %	00,0 %
Humus		13,0 %	61,0 %

ANALYSE CHIMICA

ELEMENTOS	Pelotas	S. Lourenço	S. Lourenço
		Chapadão	(Costa)
Agua hygroscopica	25,5 %	4,32 %	61,0 %
Acido phosphat. total em P205	0,04 %	0,66 %	2,28 %
Cal, total em CaO	0,74 %	0,52 %	1,12 %
Azoto, total	2,80 %	2,20 %	2,45 %
Acido, em C2H4Oa.	0,84 %	,	,

No Rio Grande do Sul, a primeira condição que deve apresentar o terreno é a de permitir o estabelecimento da irrigação, visto como toda a cultura de arroz no Estado é feita por esse processo.

Em S. Paulo, nem sempre se leva em conta essa condição.

Ahi, arroz se cultiva em terras roxas, massapês, arenosas, terras pretas, etc. São preferidas as terras alluvionaes, dos valles dos rios, ricas em humus e fertilissimas. Haja vista o valle do Parahyba e as terras baixas nas proximidades das lagoas, os conhecidos vargedos, banhados e tratados, produzem exuberantemente, tornando a cultura economica, garantida a humidade necessaria durante o cyclo vegetativo, quer pelo poder

retentivo destas, quer pela facilidade da completa installação dos processos de irrigação.

De um modo geral, os terrenos preferidos são os humosos, pretos, conhecidos por sua permeabilidade; seguem-se o massapê, a terra roxa e outras, com excepção das excessivamente argilosas. Em Tremembé, a cultura se faz, annos successivos, nas terras pretas, humosas, fofas.

Analyse feita da terra para a cultura de arroz, no municipio de Iguape, deu o seguinte resultado:

Materia organica	4,11
Anhyd. phosphorico	1,18
Potassa	0,34
Cal	13,25
Azoto	0,22

As terras para a cultura de arroz, de Taubaté, deram, na analyse:

Materia organica	9,37
Anhyd. phosphorico	0,02
Potassa	0,03
Cal	0,07
Azoto	0,10

No Estado de Santa Catharina, os terrenos preferidos são os de barro branco, frescos, situados ás margens dos rios, ordinariamente planos e humidos. Em um ou outro lugar, faz-se, tambem, o plantio em terrenos altos, profundos, ricos, no flanco das collinas, mas com resultados menos compensadores, motivo por que os banhados gostam de justa preferencia.

Em Minas Geraes, a maioria dos arrozaes é cultivada em terrenos de alluvião, encontrando-se um ou outro, isoladamente, em solo de formação differente. As margens dos rios, ordinariamente de pequena altitude, drenaveis, constituídas de terras sedimentarias, não sujeitas ás enchentes, são as preferidas para a cultura.

Neurasthenia, Debilidade Genital ESGOTAMENTO NERVOSO

ENERGIL

Associação de extracto testicular, strychnina e glycero-phosphato de sodio. • • 3 injeções por semana ou diariamente.

LABORATORIO CLINICO **SILVA ARAUJO**

Carlos da Silva Araujo & Cia. Marca Registrada



Congresso Nacional de Avicultura, 1930

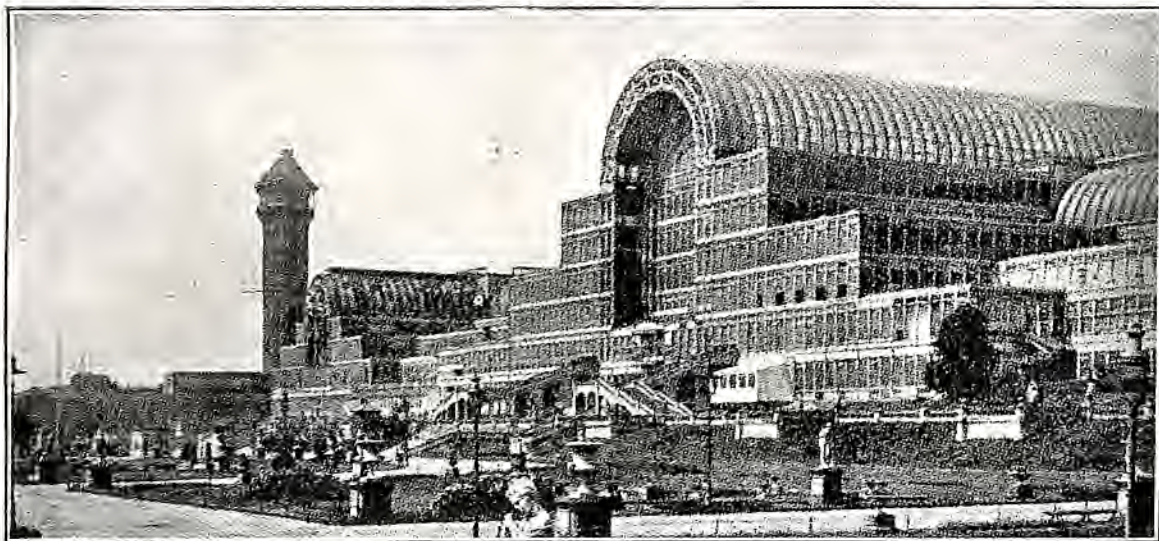
Sob o patrocínio do Rei da Inglaterra e presidido pelo ministro da Agricultura d'esse paiz, e promovido pela **International Association of Poultry Instructors and Investigators**, deverá realizar-se, no **Crystal Palace**, de Londres, de 22 a 30 de Julho do corrente anno, o 4.º Congresso Mundial de Avicul-

za, associações de classe, organizações commerciaes, etc.; **MEMBROS (Members)** — particulares, não pertencentes a qualquer das categorias acima, que desejarem comparecer e participar do Congresso; **MEMBROS ASSOCIADOS (Associate members)** — particulares que desejarem adherir, sem sua pre-

para o que haverá interpretes durante as sessões.

As secções do Congresso serão em numero de 5, a saber: a) **Genetica e Incubação**, b) **Alimentação e Criação**, c) **Doenças e seu controle**, d) **Economia**, inclusive Mercados, e) **Educação e Diversos**.

Além do Congresso, propria-



Crystal Palace — Londres

tura, certamen que se repete triennialmente, tendo o primeiro sido installado na Hollanda, em 1921, o segundo na Hespanha, em 1924, e o terceiro no Canada, em 1927.

O Governo Britannico cordialmente convida todas as pessoas interessadas em qualquer assumpto pertinente á Avitechnia, de qualquer parte do mundo, a comparticipar do referido Congresso.

Haverá as seguintes categorias de congressistas: **DELEGADOS OFFICIAES (Official delegates)** — nomeados pelos governos das nações; **DELEGADOS REPRESENTANTES (Representative Delegates)** — nomeados por governos locais, instituições de ensino, de pesqui-

sença, aos trabalhos do Congresso e receber exemplares das publicações do mesmo.

A taxa de inscripção para congressistas estrangeiros, de qualquer categoria, e de £ 1-1s., sómente tendo direito a receber os annaes os que pagarem uma addicional de £ 1-1s. Para os Membros Associados a taxa, com direito aos Annaes, é, apenas, de £ 1-1s.

A lingua official do Congresso será a ingleza, mas, os resumos e conclusões finaes serão publicados em inglez, francez, allemão e italiano, podendo as contribuições originaes, ou memorias, e as respectivas discussões oraes, ser egualmente, em qualquer d'esses idiomas,

mente, haverá as seguintes exposições, installadas, tambem, no Palacio de Crystal: **Nacional**, de motivos technicos, scientificos, economicos e educativos, com relação á industria avicola; **Avicola**, para gallinaes, pombos e coelhos; **Commercial**, de interesse avicola.

Excursões a varios pontos da Inglaterra, da Irlanda e Escosia serão levadas a effeito, bem como será organizado um extenso programma de diversos.

Para correspondencia e outras informações, com referencia ao Congresso, dirigir-se ao Secretario, Dr. V. E. Wilkins, Ministerio da Agricultura e Pesca, 10, Whitehall Place, Londres, S. W. 1.

Uma curiosa confirmação da super-civilização norte-americana

A proposito do livro "Bird Banding" (Marcação das Aves), editado pelo "Baldwin Bird Research Laboratory", de Gates Mills, Ohio, U. S. A.

INSPIRAÇÃO PARA O BRASILEIRO



"BIRD BANDING", primorosa collectanea de escriptos sobre assumptos ornithologicos, organizada pelo Sr. S. Prentiss Baldwin, e doada, pelo mesmo, ao "Laboratorio Baldwin de Pesquisas Ornithologicas", de Gates Mills, Ohio, Estados Unidos da America do Norte, o qual a fez imprimir, é um documento que comprova a brilhante civilização do povo norte-americano.

Com effeito, quando chega a interessar e preoccupar a atenção publica uma iniciativa de mero caracter especulativo, sem, apparentemente, qualquer laço de ligação utilitaria com a materialidade da vida de cada dia, visando, antes, um objectivo scientifico mui remotamente futuro, é que o meio social já attingiu a uma phase adeantadissima de cultura e educação.

Isso, entretanto, não surprehende, nem, mesmo, admira a quem conhece o povo norte-americano e suas modelares instituições.

Um movimento ornithophilo da natureza do que se traduz nas paginas do livro em apreço, é, innegavelmente, uma demonstração, nitida e eloquente, da subtilidade espirital e moral do povo que o emprehende e que

honra faz á communhão humana.

Embora o mysterio da migração das aves houvesse, sempre, constituido attractivo á observação de naturalistas, a verdade é que, praticamente, muito pouco se sabe a respeito, e nada, então, com relação aos vagueios individuaes.

A marcação das aves, particularmente dos passaros, para estudo das actividades migratorias, peculiares a cada individuo, vem da Europa, onde data de 1899, mais ou menos, iniciando-se, nos Estados Unidos, isoladamente, em 1902.

Só em 1908, porém, é que o movimento se intensificou, tomando caracter collectivo e feição organizada. De então, para cá, tem evoluído sempre, progressivamente, tornando-se, cada vez, mais completo e complexo, determinando, menos de dois annos depois, isto é, a 8 de Dezembro de 1909, a fundação, em New York, da "AMERICAN BIRD BANDING ASSOCIATION", em consequencia do facto de haver tomado conhecimento do assumpto o Congresso da União dos Ornithologistas Americanos, realizado em Cam-

bridge, Estado de Massachusetts, no mez anterior.

O interesse popular em torno d'essa iniciativa já era tão grande em 1917, que a "American Bird Banding Association" teve de encommendar sete mil e quinhentos aneis de aluminio, de oito tamanhos differentes, dos quaes, 4.173 foram, effectivamente, distribuidos entre 44 pessoas residentes em pontos afastados do paiz. D'esses aneis, 800 foram collocados, naquelle mesmo anno, em setenta e tres especies voadoras, tendo-se registado muitos retornos ou reimmigrações.

Outr'ora, esses aneis de marcação traziam a inscripção — "NOTIFIQUE O MUSEU METROPOLITANO AMERICANO, NOVA YORK", e, a seguir, o numero da serie. De posse d'essa notificação, o Museu, ou a "American Bird Banding Association", promptamente identificava a especie e o individuo, por seus registos de marcação, os quaes eram, ainda, enriquecidos de notas e observações sobre a vida e os habitos das aves submettidas ao processo.

Hoje, todo esse serviço de marcação e identificação das aves está regulado em lei especial ("Migratory Bird Treaty Act"), e affecto ao Ministerio da Agricultura, constituindo uma dependencia do **Biological Surey**, sob a denominação de **Bird Banding**, de sorte que o movimento assume, actualmente, um caracter nacional, esten-

dendo-se até á infancia para cuja preocupação divertida é um curioso e utilissimo motivo de educação.

A distribuição de aneis metálicos, para marcação das aves, que, no surto inicial d'essa campanha, se limitava a uns oito milheiros, eleva-se, actualmente, a centenas de milhares, prova irrefragavel da superior mentalidade do povo, que a ella adhire em massa e lhe dá inteiro apoio e franca collaboração effectiva, confiante nos resultados praticos, que, de tal arte, não poderão tardar.

Essa portentosa iniciativa norte-americana contrasta, profundamente, (e quanto nos peza diz-el-o!) com a nossa indifferença pelo estudo e protecção das riquezas vivas da luxuriante e myrífica natureza do Brasil.

Assim é que as nossas inegualaveis orchideas, os nossos passaros, dos mais lindos e variados matizes e gorgeios, e os nossos insectos, na sua estonteante polychromia, vão, aos poucos, desaparecendo das nossas selvas e mattas, tragados pela sanha alienigena do commercio internacional, que age, aqui, livre e impunemente.

Já é tempo de despertarmos da arruinante apathia em que temos vivido, nesse particular, para iniciar uma campanha, vigorosa de defeza do nosso invejavel patrimonio natural, para o encanto, a alegria e o prazer da communhão brasileira,

na eterna apothese d'esta terra abençoada e bem amada.

A leitura da importante obra, que é o objecto d'este pallido registo, serve mais, talvez, a qualquer outro povo de brio, que aos proprios norte-americanos, a que, originalmente, se destina, porque é fonte de inspiração civica e patriotica.

Este livro merecia bem que se o traduzisse em vernaculo, e lhe resumisse o texto consequente, para ampla divulgação em todo o Brasil, nas escolas, nas instituições particulares, pelo povo em geral.

"BIRD BANDING" compre-hende 34 contribuições, subordinadas aos seguintes titulos: "What the American Bird Banding Associatin has Accomplished during 1912" — "Adventures in Bird Banding in 1921" — "Trapping Ducks for Banding Purpses, 1922" — "Bird Banding at Thomasville, Georgia, in 1922" — "Organization of the Inland Bird Banding Association, 1922" — "What Has Happened in New England, 1923" — "An Appeal to Bird Banders, 1923" — "Bird" Banding as an Aid to the Study of Migration, 1923" — "Bird Banding at Thomasville, Georgia, 1923" — "The Organization of the Eastern Bird Banding Association, 1923" — "Activities at the Forty-First Meeting of the American Ornithologists Union, 1923" — "The Inland Gull and Tern Banding Campaign, 1924" — "Trapping

tre Tree Climbing Birds, 1924" — "Bird Banding. Are Birds Frightened or Injured? 1924" — "Bird Banding at Thomasville, Georgia, 1924" — "Bird Banding" — "Adventures in Bird Banding, 1925" — History of the Quail Investigation, 1925" — "Some Results of Bird Banding in Europe, 1925" — "Chimney Swift Banding. 1926" — "Summary of Trapping and Banding Operations in Northern Michigan", — "An Exoneration of the Purple Finch" — "Notes on the Evening Grosbeak, 1926" — "Special Studies of Mourning Doves by the Bird Banding Method, 1926" — "Banding Gulls and Terns in Lake Michigan, 1924 & 1925" — "Work with the Gulls of the Sister Islands of Lake Michigan, 1926" — "Report on Co-operative Quail Investigation, 1925 & 1926" — "Attentiveness and Inattentiveness in the Nesting — "Ptilosis of the House Wren, 1927" — "Bird Banding; The Telltale of Migratory Flight, 1928" — "Foot Disease of the Chipping Sparrow, 1928" — "Nesting and Local Distribution of the House Wren, 1928" — "Development of Temperature Control in Nestling Wren, 1928" — "A Bibliography of Bird Banding in America, 1928".

E', como podem vêr os leitores, um rico repertorio de ensinamentos e documentação sobre assumpto tão interessante e original.

Congresso Internacional de Agricultura Tropical

a realizar-se, em Julho do corrente anno, em Anvers, sob o alto patrocínio de S. M. o Rei dos Belgas

A Associação Belga de Agricultura Tropical e Sub-tropical esta organizando, para inaugurar-o em Anvers, Belgica, a 28 de Julho proximo vindouro, sob os auspícios da Associação Científica Internacional de Agricultura dos Paizes Quentes, de Paris, e sob o alto patrocínio de S. M. o Rei dos Belgas e de S. Excia. o Sr. Presidente da Republica franceza, um Congresso Internacional de Agricultura Tropical no genero dos já



realizados, pela segunda d'essas associações, em Paris, Bruxellas, Londres e Sevilha, respectivamente nos annos de 1908, 1911, 1914 e 1929.

No Bureau d'essa ultima Associação, para o periodo de 1928-1930, figura, como vice-presidente, S. Excia. o Sr. Senador da Republica Dr. Miguel Cal-

mon du Pin e Almeida, ex-ministro da Agricultura e Presidente Perpetuo da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Commissão Executiva do proximo Congresso está sob a presidencia do Sr. Edm. Leplae, Director Geral da Agricultura do Ministerio das Colonias, Professor na Universidade de Louvain, e Presidente, para 1928-30, da Associação Científica Internacional de Agricultura dos Paizes Quentes.

PROGRAMMA DOS TRABALHOS

1—A crise da produção agrícola colonial: Causas e remedios. Convenios entre productores.

2—Methodos de desenvolvimento da agricultura indigena e instrucção agricola aos vivos.

3—Grandes culturas:

Hevea, Café, Algodão e Paina, Dendê, Cacau, Banana, Arroz, Canna de Assucar, Sisal, Ramie e outras fibras texteis, Fabricação de embalagem para os productos coloniaes.

a) Cultura propriamente dita; b) Colheita e Preparo; c) Embalagem e Expedição; d) Selecção e Melhoramento; e) Emprego de adubos chimicos; f) Irrigação —

resultados obtidos na irrigação das diversas culturas; g) Lucta contra as molestias e insectos.

4—Pecuaria:

Bovinos, Carneiros, Cabras, Porcos e Aves: Alimentação (Modo de utilização das pastagens naturaes e melhoramento — Culturas forrageiras — Arraçoamento — Estabulação), Cruzamentos e Selecção, Lucta contra as doenças do gado.

5—A questão dos transportes — Vias de transporte — Tarifas comparadas.

6—Medidas de protecção á Colonização europeá — Credito agricola.

7—Explorações florestaes em paizes tropicaes: Madeiras coloniaes (Propriedades das madeiras coloniaes — Ex-

plorações — Processos de preparo para os mercados — Transportes), Productos florestaes espontaneos (Copal, Cautchu selvagem, Materias tannante, etc.), Administração das florestas tropicaes.

E', como se póde vêr do programma *supra*, um congresso essencialmente colonial, o que de facto, interessa, por directo, aos paizes colonizadores.

O Congresso funcçãoará de 28 a 31 de julho, no Palacio dos Congressos, recinto da Exposição Internacional de Anvers.

Os manuscriptos das contribuições ao Congresso deverão ser dirigidos ao Secretario Geral (Sr. C. Huffmann, Rue Royale, 230, Bruxelles), antes de 1.º de junho proximo vindouro, acompanhados de uma summula não ultrapassando de uma pagina manuscripta. Esse resu-

mo será traduzido, impresso e enviado aos congressistas antes de 1.º de julho (tradução nas linguas franceza, hollandeza e ingleza).

As memorias, ou contribuições, deverão ser escriptas em francez, hollandez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e portuguez.

As discussões, no seio do Congresso, poderão fazer-se em uma d'essas linguas, para o que ha-

verá traductores especiaes em todas as sessões.

Os annaes do Congresso serão publicados e enviados aos congressistas por volta de Dezembro do corrente anno.

A taxa de inscripção, ao Congresso, é, por pessoa, de 50 francos francezes, ou 75 frs. belgas, ou 10 shillings, ou 5 florins, ou 15 pesetas, ou 35 libras, excepto para os delegados officiaes de governos estrangeiros, que ficarão isentos do pagamento d'essa taxa.

Os pedidos de inscripção, acompanhados do cheque de pagamento da respectiva taxa, deverão ser dirigidos ao Secre-

tario Geral do Congresso, 230, Rue Royale, Bruxelles, devidamente assignados, com declaração de titulo, ou qualidade, e endereço completo.

As agencias de viagens poderão encarregar-se, a pedido, da obtenção de aposentos, em hotéis e pensões familiares, em Anvers, Bruxellas, Liége, ou qualquer outra cidade belga, que serão, assim, reservados para os congressistas e suas familias.



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22

RUA HERMILO ALVES

Caixa do
Correio
1054

Rio de
Janeiro



UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



S. João
d' El-Rey

Estado
de
Minas



Em defesa do Ministerio da Agricultura

BRILHANTE E ESMAGADORA REPLICA DO DR. HANNIBAL PORTO

Sempre foi malsinado o serviço publico no Brasil, com especialidade a parte affecta ao Ministerio da Agricultura.

Entre nós, faz-se opposição, não só por politica, como por systema, diríamos, mesmo, por *sport*, a tudo que seja de governo, ou com elle tenha relação directa.

Quer na lingua desenfreada do populacho, que, invariavelmente, age por *espírito santo de orelha*, quer na penna esfarpada de jornalístoides analphabetos, que pretendem espalhar a derrota do alto de seu bestunto, a administração publica esteve, em todos os tempos, difamada, injuriada, injustificada.

Tudo arguem contra ella e contra os que, *por desdita*, se achem á sua frente. Sobre o que *não lhes parece bom*, despejam a peçonha; sobre o que é, indistinctamente, bom, sabem, porém, silenciar...

Para elles, não ha administrador honrado, honesto, integro, serio, nem administração organizada, efficiente e moralizada, na nossa terra. A corrupção impera, a devassidão é geral, a imprestabilidade é insanavel...

E, no calvario da situação executiva, a maior cruz é, sem duvida, a do Ministerio da Agricultura. Quando não ha mais de quem, ou de que, tirar desforço; quando todos os outros alvos preferidos, ou preferíveis, estão perdidos, ou inacessíveis, fussam, então, a baba do rancor reprimido, nesse departamento

federal. Via de regra, essas invectivas provêm de uma *causa* mal succedida, de *interesses* pessoas contrariados ou prejudicados.

Tempo se faz de ir cohibindo essa facilidade com que se expõe, pela calumnia, a administração publica, a exemplo do que, ainda recentemente, occorreu com o Coronel Mitchel, nos Estados Unidos da America do Norte.

Devia ser chamado á responsabilidade criminal todo aquelle que assacassee contra as instituição do poder legal.

Mas, felizmente, na hora do achincalhe e do tripudio, ha, sempre, uma voz que se levanta, serena e altisona, para confundir e desbaratar os *valientes*...

Neste momento, é a palavra autorizada de um antigo e fervoroso paladino das grandes causas da patria, dentro e fóra d'ella, que se articula, magistralmente, para desaggravar a administração central dos serviços de agricultura, de uma critica, injusta e offensiva, com que a ousadia da irresponsabilidade pretendeu deprimil-a e desconceitual-a.

E' o nosso velho e prezado amigo Sr. Hannibal Porto, nome sobejamente conhecido nos circulos das actividades economicas do paiz, ligado a todas as campanhas que visam a grandeza nacional, que assume attitude tão nobre e tão louvavel.

Para nós, é, particularmente, gratissimo constatal-o, porquanto, Hannibal Porto está vin-

culado ás gloriosas tradições da Sociedade Nacional de Agricultura, onde, por longos annos, mourejou, com verdadeira abnegação de apostolo, na defeza dos sagrados interesses da agricultura brasileira, fazendo da cruzada, de arduas pelejas, em que se empenhára, um ponto de honra para a sua propria vida.

O eminente ex-director d'esta Sociedade, actualmente membro do seu Conselho Superior, ferindo, com familiaridade e elevação de vista, pontos capitaes da economia patria, desenvolve uma brilhante e irretorquível defeza do Ministerio da Agricultura, no memoravel discurso que vem de produzir na Associação Commercial d'esta cidade, contra a pécha de oneroso, anarchizado, inefficiente e inutil.

Com argumentos seguros e lumbosamente arrazoados, o Sr. Hannibal Porto contribue, d'est'arte, de modo decisivo, para que se aclare, de vez, o ambiente de sympathia em que merece, e deve, viver e progredir a dependencia, sem favor, mais importante do Governo da União.

S. S. fez obra relevante de sadio patriotismo, exalçando o valor do concurso dos serviços agricolas federaes á prosperidade e ao engrandecimento do paiz.

D'isto póde ficar certo e, mais, que terá os applausos unanimes de quantos, de seus concidadãos, se prezem de ser verdadeiros brasileiros.

E' com infinita satisfação que abrimos espaço, nestas colu-

mnas, para inserir a integra da brilhante replica do Sr. Hannibal Porto, fazendo-a preceder dos nossos sinceros e calorosos parabens.

* * *

"A surpresa da oração, pronunciada na ultima sessão pelo nosso illustre collega, Sr. Hildebrando Barreto, em quem reconheço as melhores intenções e o sincero desejo de bem servir ao paiz, impedira que fosse por mim dada immediata resposta á injustiça praticada por S. Ex. que, aliás, reputo de boa fé, em relação ao Ministerio da Agricultura, sobre o qual disse exaggeros, fez citações erradas, que não podem ficar sem reparos opportunos, justos e verdadeiros.

Não é de boa ethica atacar serviços sem lhes conhecer a utilidade, a extensão e os beneficios, maxime quando esses serviços só apresentam resultado, manifestam a sua eficiencia e mostram reaes vantagens depois de percorrido dilatado tempo necessario ao cyclo administrativo.

E o Ministerio da Agricultura é precisamente aquelle em o qual as medidas, pela sua natureza, só podem apresentar resultados com tempo. Uma medida que se applique a qualquer dos serviços agricolas ou pastoris tem de submeter-se á acção demorada daquelle factor.

O meu nobre collega Sr. Hildebrando Barreto começou o seu discurso de critica ao malsinado Ministerio da Agricultura, contra o qual muita gente boa se insurge, exaggerando as falhas, sem comtudo se lembrar, como comesinho dever de lealdade, de mostrar os grandes beneficios da sua curta existencia, por uma affirmativa arrojada e lamentavelmente inveridica.

Disse S. Ex., que aquelle importante aparelho da administração publica custou em 40 annos de Republica cerca de quatro milhões de contos de réis. Vou demonstrar cabalmente, por algarismos colhidos nos orçamentos até agora votados e regularmente applicados, que S. Ex. labora em lamentavel equívoco. Senão vejamos:

O Ministerio da Agricultura não tem 40 annos na Republica. Elle

foi creado muito tempo depois da proclamação do novo regimen, em 1909. Antes, os serviços da agricultura estavam a cargo do Ministerio da Viação, no qual tinham um modesto departamento, que, então, já não correspondia ás grandes necessidades da produção agricola, na multiplicidade dos seus ramos.

O minucioso quadro, que aqui está e ficará sobre a mesa para consulta de S. Ex. ou de qualquer interessado, contém todas as verbas votadas durante o periodo decorrido de 1909 a 1929. Não tendo sido definitivamente apurada pela Contadoria Geral a despesa realçada em 1929, figuram nesse quadro, como despesas, as importancias votadas para o custeio do ministerio neste anno. Em virtude, porém, dos elementos já reunidos, pode ser computado em 7.000:000\$ o saldo do referido exercicio.

Com a criação do novo ministerio, passaram para elle as seguintes repartições: Junta Commercial, Escola de Minas (que foi transferida recentemente para o Ministerio do Interior), Museu Nacional, Fabrica de Ferro de Ipanema (que pertence actualmente ao Ministerio da Guerra), Directoria Geral do Serviço de Povoamento, Observatorio do Rio de Janeiro, Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil e a importancia de 5.510:324\$564 (papel) e 481:732\$069 (ouro) para occorrer ás despesas das mesmas, nas alludidas repartições, nos ultimos quatro mezes de 1909. Visto como os orçamentos decrescem de anno para anno, em relação ao passado, teremos a juntar ao total da despesa acima indicada mais 220.412:982\$560, papel, e réis 19.269:282\$760, ouro, perfazendo o total da despesa: — 993.194:144\$528 papel e 35.206:781\$773 ouro, desde a proclamação da Republica. Convertido o mil réis ouro á taxa actual, dá o total de 160.789:327\$457 papel, que, addicionado á despesa de réis 1.153.983:516\$985 papel, somma, ainda assim, apesar dos cambios muito favoraveis, que vigoraram no decurso dos primeiros annos de Republica, cuja conversão diminuiu de muito a cifra papel, uma differença de 2.836.016:483\$015 para menos da affirmativa do Sr. Hildebrando Barreto!

Faz-se mister, antes de mais nada, considerar que num paiz como o nosso, de uma superficie immensa, com uma população pequena em

relação á sua extensão territorial, com multiplos problemas a resolver, dentre os quaes sobreleva o das communicacões, que cada vez mais se estendem e se aprimoram, para que, diante de um criterio justo, se possa apreciar devidamente o merecimento dos administradores, que, na maioria dos casos, se vêm a braços com difficuldades taes, que talvez os criticos, que no nosso meio pullulam como cogumelos, não soubessem resolver-os, apesar de todo o seu talento e alto descortino...

Não ha duvida que existem serviços que falharam pelo mal de origem. Mas esses serviços têm sido supprimidos ou melhorados, tendo, neste caso, a se tornarem uteis ao fim collimado.

E, para illustrar a minha desaviada oração, servir-me-ei das proprias palavras do actual titular da pasta da agricultura, em quem, sem grande injustiça não se negará o desejo de bem servir á Nação, com criterio, clarividencia, ponderação e, sobretudo, honestidade, que são as caracteristicas do Dr. Lyra Castro, a quem eu conheço já ha longos annos, podendo, pois, falar com perfeito conhecimento de causa.

Diz S. Ex., na introdução do seu ultimo relatório ao Sr. Presidente da Republica: "O Ministerio da Agricultura conta pouco mais de duas decadas de existencia. Com todos os defeitos de sua organização, e foram muitos e graves, e a descontinuidade do seu modo de agir nas diversas administrações, que tem tido, o activo que apresenta já é bastante ponderavel conforme se verifica do cotejo entre o que somos hoje e o que eramos nos annos anteriores, sempre em progresso crescente.

Os methodos de trabalho no campo melhoram de anno para anno e a mentalidade do nosso sertanejo acompanha esse melhoramento, elevando o seu nivel. Agricultores e criadores, mesmo das regiões mais atrasadas, já vão mostrando interesse pelos conselhos dos technicos do ministerio e, embora a sua grande maioria ainda prefira conservar-se na rotina, pela força da inercia, o exemplo daquelles, exteriorizando-se em maiores proventos, se vai ampliando em movimentos centrifugos de circulos cada vez mais alongados. Quando esses circulos forem tantos, pela multiplicidade dos centros de propaganda, que se tangenciarem uns aos outros por to-

dos os lados, teremos realizado a obra educativa de que mais necessita a nossa gente dos campos.

O Ministerio da Agricultura está participando dessa cruzada, também em escala sempre crescente de efficiencia.

Como o trabalho é silencioso, muitos o desconhecem e negam a sua existencia, mas, na realidade, elle se vae fazendo lento mas ininterruptamente.

Pelos problemas que tem de resolver, a acção do ministerio não pode deixar de ser cautelosa, não lhe sendo permittido os movimentos de grande envergadura, de cuja prompta execução surtissem logo os resultados em vista".

Nestas palavras, ditas com singeleza e sinceridade, percebe-se o administrador cauteloso e leal, que deseja fazer obra util, sem preocupação de apparecer, contentando-se com a satisfação do dever, que cultua com verdadeiro patriotismo. E ellas vêm corroborar os fundamentos da minha defesa espontanea de agora, pois que, em dezeseis annos de actividade, gratuita, na Sociedade Nacional de Agricultura, acompanhei de perto toda a evolução daquelle ministerio num contacto directo e ininterrupto.

O Sr. Hildebrando Barreto, deixa transparecer em topico do seu discurso, ouvido, aliás, com prazer, nas considerações sobre o novo serviço creado no Ministerio das Relações Exteriores, ao qual todos nós desta Casa temos dirigido os nossos applausos e referencias encomiasticas, virtudes mirificas, que só o excesso de optimismo poderá justificar. Disse S. Ex.: "O Ministerio das Relações Exteriores, vem, com geraes applausos da Nação, cuidando da nossa expansão commercial, num departamento embryonario, modesto, mas cuja orientação vem sendo realmente pratica, nada dispendiosa, poi so ministerio dispõe, muito afóra de casa, agentes commerciaes, consules, ministros, embaixadores, 300 órgãos gente essa que, sem accrescimento de vencimentos está trabalhando cada dia com melhores esforços para o augmento da exportação do Brasil, sem o luxo sumptuario de novas installações, armadas sobre os hombros do commercio nas grossas columnas dos impostos. O sensato, portanto, se me antolha, cooperar-

mos para a melhoria crescente dos serviços desse ministerio".

E o meu collega Sr. Hildebrando Barreto, depois de outros elogios a pessoas e ao serviço, conclue por acrimoniosas referencias a serviços do Ministerio da Agricultura, que S. Ex. conhece pela rama, nunca os tendo visitado, provavelmente por motivo dos seus multiplos afazeres não o permittirem, pois estou certo de que muito desejaria, na sua preocupação pelo interesse publico, conhecê-los, afim de formar uma idéa exacta e justa da efficiencia e das vantagens desses serviços.

Mas S. Ex. acha que o serviço de expansão commercial do Ministerio das Relações Exteriores terá a força de incrementar a agricultura, seleccionar os seus productos, padronizal-os, educar os lavradores, organizar mostruários e levar simples informações dos productos aos mercados de consumo?

Por ventura, tem sido o Ministerio das Relações Exteriores, ao qual faço justiça de reconhecer que está bem orientado, e, isso mesmo, tive occasião de verificar na minha recente estada de cinco mezes na Europa, sem que, comtudo, isso me impeça de declarar que muito tem elle ainda a fazer, consoante me disse, com sinceridade e franqueza, o illustre ministro Octavio Mangabeira, quando, pouco depois do meu regresso, tive a honra d ouvir dos seus labios, em seu gabinete, a exposição do muito que do Ministerio da Agricultura, que pretendia fazer, embora reconhecesse a falta de tempo para concluir o seu programma, o organisador da produção e o seu defensor na vasta extensão territorial do Brasil por meio do seu aparelhamento technico e scientifico?

Mas, por que esse véo de deprimir para exaltar?

A obra do serviço de expansão commercial do Ministerio das Relações Exteriores, resultará inocua, se não tiver a cooperação decidida do Ministerio da Agricultura, que é essencial, primaria, imprescindivel e imperiosa. E, para que este ministerio possa desenvolver a exportação dos productos, é indispensavel que a sua intromissão se faça sentir por medidas de fiscalização opportunas, nos centros productos e nos portos de embarque. 1
o que se pratica em todos os paizes novos, e agora mesmo vem de fazer

a progressista Republica do Chile, em relação aos seus productos exportaveis.

E não fôra a vigilância do Ministerio da Agricultura, não teriamos a exportação das nossas carnes augmentada, a fructicultura fundada em methodos scientificos, a exportação das nossas fructas desenvolvida, attingindo este anno a 575.537 caixas, que se dirigiram aos mercados de Buenos Aires, Londres, Hamburgo, Amsterdam, Rotterdam, Valparaíso, Antuerpia, Bremen, Havre, Montreal, Port Stanley, e Copenhague; a fibra do algodão não teria sido melhorada, permittindo franca acceitação nos mercados da Europa, onde, segundo informações recentes, chega com a embalagem superior á da propria America do Norte. Aperfeiçoam-se, pela acção protectora do ministerio, os methodos de cultura do fumo e do cacáo e desenvolvem-se outras fontes de produção exportavel, creando-se aparelhamentos de defesa. Mas isto tudo é obra de annos, do trabalho e dos esforços dos ministros que têm occupado a pasta da agricultura, que eu reputo a mais importante do governo, porque sem produção, não ha riqueza, não ha dinheiro, para prover as necessidades do paiz. Infelizmente no nosso caro Brasil ha a noção falha de que essa pasta é secundaria e até supprimivel.

O ministro Calmon não pôde, como era seu desejo, realizar o vasto programma que o seu tirocinio na Sociedade Nacional de Agricultura, da qual foi dos mais brilhantes presidentes, e onde prestou os mais assignalados e inolvidaveis serviços, amadureceu. Ali fui seu companheiro de directoria durante 11 annos e posso, por isso mesmo, dar o meu testemunho real e insuspeito.

Embora malsinada a sua administração ministerial, exercida em periodo difficilissimo, pela agitação que empolgou o governo, deve-se-lhe o inicio da exportação das laranjas, o melhoramento da lavoura do algodão, a que prestou espezias cuidados como sequencia da actualção de S. Ex. na Sociedade Nacional de Agricultura, onde, graças á sua clarividencia, se realizaram a primeira e a segunda Conferencias Algodoeiras, e simultaneamente, as exposições de algodão, que fizeram echo e foram o inicio do movimento que se lhe seguiu e pôde realizar os progressos e os beneficios de

que hoje gosam a agricultura e o commercio do ouro branco, ao qual está reservado largo futuro, maxime, se forem continuados a propaganda e os esforços no sentido do alargamento da cultura das variedades de fibras longas só obtidas aqui e no Egypto, como é do desejo e para tanto tem desenvolvido os seus esforços o actual titular da pasta da agricultura.

Em sessão realizada na S. N. de Agricultura, em Agosto de 1924, assim pronunciei-me ao incansavel Ministro, a proposito desse assumpto:

“Envaidece-me recordar que, foi desta casa, ha oito annos, que partito, guiado pela mão de Miguel Calmon, a quem devemos assignalados e inesqueciveis serviços pela orientação clarividente manifestada sobre mais de um problema da economia nacional durante a sua fecunda presidencia, o movimento da propaganda intensa das vantagens da plantação do algodão.

Nesse periodo, se realizaram, por iniciativa desta Sociedade, o primeiro Congresso e a primeira Exposição de Algodão, cujo successo foi proclamado por toda a imprensa nacional e teve larga repercussão no exterior, despertando as vistas dos entendidos estrangeiros, que começaram a estudar e a tomar na devida conta, o, até então, desconhecido paiz productor da preciosa fibra, que tantas e tão variadas applicações tem actualmente no mundo industrial. Sómente depois desse movimento, altamente patriótico, tivemos a satisfação de ver o Brasil convidado a tomar parte nos congressos internacionais de algodão e receber a visita de technicos estrangeiros para aqui enviados por grandes aggremações commerciaes e financeiras, afim de conhecer o paiz sob esse interessante aspecto de sua economia. Hoje mundial o conhecimento do Brasil como fonte insuperavel de produção algodoeira, do ponto de vista da extensão das zonas apropriadas á exploração cultural do algodão, das condições de clima e meios aptos a satisfazer todas as exigencias do consumo nacional ou internacional. E'-me assáz agradável lembrar que, em Bruxellas, varias foram as visitas recebidas pela Secção do Algodão, onde se alinhavam as amostras do Serviço de Algodão do Ministerio da Agricultura,

ao lado de muitas outras dos Estados productores, de especialistas que se demoravam ali em exame das fibras, e em indagações circumstanciadas sobre informações de toda ordem a respeito do assumpto, informações que lhes eram prestadas com a maior solicitude e rapidez.

E, quando antevejo o futuro que está reservado ao Brasil nesse ramo de sua actividade agricola, que deve ser seriamente ajudado de modo pratico e sem solução de continuidade, pois nelle repousa a grandeza economica futura do Brasil, é com desvanecimento que me recorro do trabalho passado desta Sociedade, trabalho herculeo, que, só por si, bastaria para recommendal-a á gratidão da lavoura nacional, que legitimamente representa, não foram outros os muitos serviços por ella prestados na sua já longa existencia, no campo das idéas e das actividades nacionaes, que nossa corporação sempre amparou e impulsionou pelo esforço de muitos dos seus illustres associados, alguns já mortos e outros que, animados pelo fogo sagrado do amor da Patria, a despeito da onda avassaladora do utilitarismo que percorre o mundo, ainda se dedicam aos problemas da economia nacional, sobre os quaes edificaremos a nossa grandeza, fruindo dos proventos da terra os elementos capazes de resolver, segura e definitivamente, as difficuldades de ordem financeira e social, que nos assoberbam na hora presente”.

Esse movimento todo de progresso da produção, que se observa e do qual se beneficia o Brasil, deve-se, inquestionavelmente, á obra do Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria; progresso, cuja extensão é incommensuravel, exigindo a acção continuada de appa-relhos que se conjuguem e se completem sob a orientação do ministro, a cuja inspiração obedecem, na ordem directa dos serviços que lhe são peculiares.

E para formar verdadeiro conceito da grandeza do aparelho, basta considerar a variedade dos problemas que lhe estão affectos, e a complexidade dos serviços que formam a sua estrutura: o ensino technico commercial que contribue para a construção nacional como factor para melhor exploração e desenvolvimento da riqueza brasi-

leira; o ensino profissional technico, cuja reforma tem sido das maiores cogitações do ministro Lyra Castro, que lhe comprehende a importancia, sobretudo no nosso paiz; o Serviço Geologico e Mineralogico, cuja efficiencia se tem feito sentir no estudo das quedas d'agua, nas sondagens em relação á descoberta do petroleo, commercial; a Estação Experimental de Combustiveis e Minereos, onde são estudados assumptos da maior relevancia economica no campo das applicações industriaes; o Jardim Botânico, cujos trabalhos de exploração e estudo da nossa flora, do ponto de vista scientifico, têm tomado notavel desenvolvimento; a Directoria de Meteorologia; o Instituto de Chimica, cuja actividade scientifica foi intensificada com animadores resultados; o Instituto Biologico de Defesa Agricola, que investiga as doenças e as pragas das plantas e ensina a tratá-las convenientemente, tornando-se por isso mesmo orgão indispensavel á economia nacional; o Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, que ensina os methodos aperfeiçoados de cultura e proporciona a venda de machinas agricolas a preços reduzidos, além da manutenção de serviços de relevante importancia, dentre os quaes resalta a Estação de Pomicultura de Deodoro, que eu tive a fortuna de visitar pela primeira vez em dias do mez passado, trazendo magnifica impressão dos trabalhos a cargo de um dos nossos mais capazes e dedicados profissionais. Ali plantam-se e enxertam-se laranjeiras, fazem-se estudos scientificos conscienciosos das variedades de laranjas mais apropriadas á exportação e das doenças e parasitas dessas arvores dos pomos de ouro. E tudo quanto concerne ao exito da nossa exportação de laranjas tem cuidados especiaes, sob recommendações reiteradas do ministro Lyra Castro, que acompanha todas as difficuldades apresentadas no commercio das laranjas, levando, em frequentes visitas áquelle estabelecimento, o estímulo e o encorajamento aos funcionarios que ali fazem o trabalho persistente da formiga.

E dessas visitas muito tem lucrado a nossa citricultura. E' necessario considerar que não basta fazer propaganda dos productos. E' conveniente, inicialmente, cuidar de

conhecer as variedades de plantas mais rendosas e mais resistentes estudar-lhes o cyclo vegetativo e premiunil-las das doenças terríveis, como a gommose que ataca as plantas e os fructos, e foi o principal motivo das grandes perdas da safra passada. Para isso, o serviço de fomento agrícola promove neste momento o trabalho de desinfecção dos laranjeiros do Districto Federal, para o que o ministro Lyra Castro importou poderosos pulverisadores de insecticidas e fungicidas.

Foi coroada do melhor exito a iniciativa da importação de machinas agrícolas, adquiridas directamente dos fabricantes estrangeiros por preços baixos, preenchendo todos os requisitos technicos, afim de cedel-as aos agricultores.

A remessa de materiaes, feita pelo almoxarifado do Serviço de Fomento Agrícola em 1929, attingiu ao valor de 512:371\$000, compreendendo machinas agrícolas, adubos, insecticidas, combustivel, feramentas, etc.

O movimento de entradas e saídas de volumes, nessa dependencia, attingiu a 26.416, compreendendo sementes, plantas vivas, productos para exposição, etc.

E' de todo indispensavel que nossa agricultura disponha do apparelhamento necessario, capaz de collocar-a em condições de lutar com seus provaveis concorrentes nos mercados exteriores, tanto mais que ao lado da venda abaixo do preço do material, o Ministerio da Agricultura está também ministrando o ensino, levando-o á propriedade do agricultor, como succede por intermedio dos campos de cooperação.

A medida posta em execução pelo actual Ministro da Agricultura está por isso repercutindo favoravelmente na classe agrícola, como reveladora do real interesse do poder publico pelos nossos lavradores.

Ha, no Ministerio da Agricultura serviços de real importancia, dos quaes tem participado a actual administração, sendo de notar a Estatística, que conseguiu realizar, com grande brilho e efficiencia, o recenseamento de 1920 e prepara-se agora, com elementos melhores, proporcionados pela experiencia do primeiro caso, para realizar o segundo; a Directoria de Industria Pastoral, entregue a uma das nossas maiores mentalidades medicas, especialista na materia e que com dedicação in-

excedivel, trabalha, cercado de um grupo de competentes technicos de reconhecido valor, para descobrir os meios de debellar os terríveis flagellos que assolam os animaes, periodicamente, na vastidão dos nossos campos, contribuindo para diminuir os nossos rebanhos. O que se tem feito nos ultimos annos nesse sentido é simplesmente maranhoso. E, se entrarmos no terreno do aperfeiçoamento dos nossos rebanhos, que têm recebido larga protecção do Ministerio da Agricultura pelo aperfeiçoamento das raças e escrupulosa e larga importação de animaes bovinos, cavallares, suínos, asininos, caprinos e ovinos, então o merito desse util departamento da administração publica cresce enormemente, pois por esse meio tem elle incorporado á fortuna publica uma massa consideravel de riqueza, representada no augmento de gados finos, e no aperfeiçoamento e volume dos seus derivados: couros, leite, etc. E, por esse processo de aperfeiçoamento e fiscalização, conseguiu o Brasil augmentar a exportação das suas carnes, que já têm reputação firmada, tendo attingido a mais de 80.000 toneladas, no anno passado, sendo

ESTADOS	Produção em rama, kilos	Algodão classi- ficado, kilos	Porcentagem
Amazonas	100.000	—	—
Pará	1.665.322	—	—
Maranhão	9.159.750	6.019.384	65,715
Plauhy	1.290.828	—	—
Ceará	20.000.000	15.685.849	78,429
Rio Grande do Norte	17.500.000	18.792.005	107,382
Parahyba	28.800.000	25.451.680	88,373
Pernambuco	17.000.000	14.003.682	82,374
Alagoas	5.874.059	5.396.275	91,886
Sergipe	4.500.000	1.731.200	38,471
Bahia	3.300.000	658.297	1,994
Espirito Santo	20.000	—	—
Rio de Janeiro	712.066	—	—
São Paulo	5.878.845	3.665.264	62,346
Minas Geraes	3.300.000	—	—
Goyaz	200.000	—	—
Districto Federal	—	944.571	—
Outros Estados	250.000	—	—
TOTAES	119.550.000	92.348.207	—
Porcentagem	—	—	76,409

NOTA — A classificação do R. G. do Norte refere-se ao algodão produzido em 1928 e somente classificado em 1929 ou ainda á reclassificação em Natal do algodão já classificado no interior.

que a tendencia é para maior quantidade, pois se lhe abrem novos mercados na Europa; o Serviço de Algodão, ao qual o operoso ministro não se limitou a dar todos os meios para facilitação na sua beneficial interferencia pelo desenvolvimento da producção é aperfeiçoamento das fibras. E agora mesmo se encontra, por ordem do Dr. Lyra Castro, em Liverpool, o competente agronomo José Maria Fernandes, especializado nos Estados Unidos, para acompanhar as operações e examinar a situação do nosso algodão em face do similar estrangeiro.

A Secção de Classificação Commercial, do Algodão, fiscalizando e separando em lotes uniformes todo o algodão destinado á exportação proporcionou aos negociantes a collocação segura e sem reclamação, de quasi toda a safra de 1929, nos mercados da Europa.

Não fosse o trabalho constante e efficiente dos classificadores, no preparo dos fardos destinados ao estrangeiro, estaria tambem em crise o nosso commercio exportador dessa materia prima, pois que, em vista da crise da industria nacional de tecidos, que quasi nada consumiu, teria o nosso algodão de ser vendido por preços infimos, com a depreciação exaggerada que vinha soffrendo ha varios annos nos mercados externos, devido ás irregularidades das remessas, falta de uniformidade na limpeza e no comprimento da fibra.

Apesar de sua organização recente e ainda em character provisório, a classificação já tem prestado ao paiz relevantes serviços, sendo unanimes as opiniões dos interessados, agricultores commerciantes e industriaes.

Na Inglaterra e mais paizes importadores, o algodão brasileiro está, dia a dia, tendo a maior procura e melhorando a sua cotação, o que representa para o paiz uma promissora expectativa.

Em 1929, a Superintendencia do Serviço de Algodão fez inspecionar e classificar 92.347.207 kilos de algodão em rama, o que corresponde a 75 % de toda a safra, calculada em 119.550.870 kilos.

Sómente aos Estados de pequena producção e á parte consumida directamente pela industria no local da producção, não foi possível levar a acção fiscalizadora dos te-

chnicos do Ministerio, conforme se poderá verificar no quadro acima:

Em complemento ás medidas postas em pratica nos portos de embarque, o Ministerio acaba de designar o chefe da Secção de Classificação do Serviço de Algodão para controlar, nos principaes mercados importadores da Europa, as entregas das partidas vendidas e verificar os defeitos acaso ainda existentes, afim de que sejam corrigidos na proxima safra.

E' isto que a experiência de outros paizes nos tem aconselhado e que somente beneficios poderá trazer ao Brasil.

O Serviço Florestal, que, dizendo respeito a um dos nossos grandes problemas economicos, mereceu do Dr. Lyra Castro, cuidados especiaes, tendo sido contractados os serviços de technicos americanos especializados em silvicultura, que, depois de estudarem as zonas florestaes do paiz apresentaram áquelle titular minudente relatorio, em o qual traçaram o programma mais conveniente no interesse do procedimento futuro, no que concerne á orientação e methodisação dos trabalhos iniciados em anteriores administrações; o Departamento do Povoamento do Sólo, que reaes serviços presta á colonisação do nosso paiz, e tantos outros serviços uteis, que seria fastidioso enumerar, os quaes, embora em escala menor, prestam, comtudo, o concurso valioso da sua cooperação para o completo exito da elevada, nobilitante, e complexa missão, que foi attribuida pela Republica á pasta da Agricultura.

E tudo isso faz-se a tempo e sem alarde, no interesse real da economia nacional.

Deixarei de referir-me a outros serviços melhorados na actual administração, para destacar o Instituto de Expansão Commercial, encarregado da divulgação das nossas riquezas. Assim é que, no anno passado, elle foi instalado no antigo Pavilhão Britannico, da Exposição do Centenario, substituindo o Museu Agricola e Commercial. Já em 1929 publicou duas interessantes monographias em portuguez e inglez, subordinadas aos titulos **O Brasil actual e A Iaranja no Brasil**, além de uma collecção muito bem feita de graphics economicos, tendo logrado esses trabalhos, largamente divulgados, franca acceitação. Possui o Instituto, actual-

mente, a sua bibliotheca, que conta hoje cerca de 10.000 publicações, quasi todas versando assumptos ligados á expansão economica do paiz e á secção de informações, organizadas por meio de fichas e na qual se acham reunidas, em resumo, informações completas sobre tudo quanto diz respeito á nossa situação economica.

Em 1929 foram attendidos ali 3.358 pedidos, entre informações verbaes e escriptas.

A propaganda, por meio de films cinematographicos, preparados directamente pelo Instituto, tem sido feita com exito, e esses films foram exhibidos em varias exposições de character internacional, para melhor conhecimento do Brasil.

Mantém o Instituto bem montado gabinete photographico, onde são preparadas photographias de aspectos brasileiros, que se destinam á propaganda, especialmente no estrangeiro. Completando-se os serviços tem ainda o Instituto de Expansão Commercial preparado e enviado para o estrangeiro, destinados aos consulados, escolas, escriptorios de companhias de navegação e outros interessados, pequenos muestrarios de productos nacionaes, com a media de 60 amostras, acompanhadas de fichas explicativas.

A acção conjugada deste aparelho com os serviços economicos do Ministerio das Relações Exteriores, e a comissão de intercambio da Associação Commercial, resultará obra util: trabalho isolado do Ministerio das Relações Exteriores só servirá para mystificar o publico, porque por mais que reconheçamos sem favor, a competencia do illustre titular daquella pasta, temos a convicção de que lhe será impossivel, com o melhor dos serviços dentro da orbita das suas attribuições, promover efficientemente o incremento, a defesa e o successo da nossa exportação. Primeiramente, ter-se-ha de organizar a agricultura e o commercio interno, onde ha muito a fazer e simultaneamente, por medidas de fiscalizaçao, que são alheias ao Ministerio das Relações Exteriores, encaminhar os productos aos mercados estrangeiros de consumo.

Já vê o meu nobre collega, Sr. Hildebrando Barreto, que ainda não é tempo de tecer dithyrambos, nos termos em que o fez, aos serviços recentemente organizados naquello ministerio, cujo valor tive tambem

ocasião de proclamar neste recinto e na imprensa, em revista economica de minha propriedade e direcção, mas o fazendo nos devidos termos.

Bem comprehenderá o meu nobre collega, no seu senso pratico, que lhe reconheço, quão prejudiciaes são essas manifestações excessivas do ponto de vista da nossa posição futura, e quanto isso pode ser prejudicial ao estímulo dos que trabalham, como S. Ex., sem preocupações, embora, de apparecer; e este é o caso do Ministerio da Agricultura e Commercio e desta Associação, órgãos aos quaes se deve grande parte do relativo successo do nosso commercio exterior, que muito longe ainda está das suas possibilidades.

Parece-me que a maneira de encaminhar bem a propaganda do Brasil será, no meu despretenhoso modo de ver, pelo aproveitamento das organizações actuaes, mas nos moldes lembrados pelo ministro Lyra Castro, quando assumiu a pasta da agricultura, industria e commercio.

S. Ex., que é eminentemente pratico, pensou em organizar escriptorios em cada uma das cidades, nas quaes houvesse reaes probabilidades de collocação de productos brasileiros e fossem, outrossim, centros de irradiação de propaganda, onde, em lojas, se apresentassem as amostras de todos os productos exportaveis, tendo ao lado informações completas sobre tudo quanto se tornasse necessario ao encaminhamento de negocios. Esses escriptorios onde haveria uma vitrina deitando para o exterior, exporiam as nossas frutas, tuberculos industrializaveis, sementes oleaginosas, fibras, etc., a exemplo do que fazem o Dominio do Canadá, a Australia, Nova Zelândia, e outros paizes com optimos resultados para seu commercio. Esses mostruarios seriam periodicamente substituidos, sempre que se tratasse de productos susceptiveis de estrago pela acção do tempo.

Nós sabemos muito bem o que vale o processo seguido até aqui. Os consulados indicam pelos jornaes, que nem sempre são lidos, pelos interessados, firmas que importam taes productos. Como não ha facilidade de obter as referencias que, ao envés de serem dadas de bancos aqui estabelecidos, o são de estabelecimentos desconhecidos, o trabalho fica inutilizado e o interessado

perde a paciencia e desiste por falta de informações. Por seu turno, o productor e o exportador não sabem a quem mandar os seus productos, por falta dos elementos informativos que lhes mereçam fé. Dahi terem havido grandes prejuizos, especialmente no negocio de laranjas, no anno transacto. E o que é mais doloroso, é a falta de solução aos pedidos das firmas estrangeiras, que com tal processo, nunca chegam ao fim visado.

Ora, a conjugação de esforços como eu já tive occasião de dizer, dos dois ministerios em questão e da Associação Commercial resolveria perfeitamente o caso e, lucrado todos, não teriamos a lamentar as difficuldades do presente, que, a não serem removidas desde já, darão uma triste idéa da nossa capacidade, se nos fazendo lamentavel injustiça por culpa exclusivamente nossa.

Bem se vê que tudo exige tempo e muito trabalho e pertinacia na acção.

Toda gente sabe quanto foi benefico o Ministerio da Agricultura por occasião da guerra européa, com a sua acção directa, no incremento e no estímulo á producção, largamente intensificada pelo presidente Wenceslau Braz, proporcionando beneficios e lucros vantajosos ao commercio e aos productores, mau grado queixas que surgem periodicamente, procurando escurecer, debalde, a extensão de taes beneficios.

Por essa occasião, coube á Superintendencia do Expurgo e Beneficiamento de Cereaes a missão de distribuir instrumentos agricolas de todo genero, importados da America do Norte, que eram vendidos directamente aos agricultores ao preço de custo e sem a menor despesa no transporte, attingindo essas vendas a cerca de 2.000 contos de réis; o mesmo se fazendo por intermedio do mesmo Serviço em relação a sementes e adubos.

E' precisamente esse Departamento o mais visado nos ataques do Sr. Hildebrando Barreto. Estranho que o meu collega, tanto se insurja contra elle, allegando que o faz porque para tanto recebeu delegação especial do Centro do Commercio e Industria.

Mas, para contrapor aos seus argumentos, transcreverei o officio dirigido ao Ministro da Agricultura em 6 de Janeiro de 1923, quando a

apparelhagem daquelle serviço era menos efficiente do que a de agora, tendo sido, pouco tempo depois, introduzidos grandes melhoramentos, de accordo com o crescimento da producção cerealifera, que de S. Paulo, E. do Rio e Espirito Santo, por vias maritima e terrestre, procurava o beneficio do expurgo como meio defensivo aos estragos do gorgulho.

Procede do Centro Commercial de Cereaes, associação insuspeitavel, esse documento, e formam-no membros autorizados de duas das mais antigas e respeitaveis casas commerciaes desta capital.

Ell-o:

"Exmo. Sr. Ministro da Agricultura. E' com a mais grata satisfação que trazemos ao conhecimento de V. Ex., como espontanea demonstração de inteira justiça, as excellentes impressões da visita que tivemos ensejo de fazer a um dos departamentos do Ministerio que V. Ex. superintende com clarevidencia e patriotismo.

De ha muito que este Centro desejava visitar as installações de beneficiamento e expurgo de cereaes do Ministerio da Agricultura, situadas na Caes do Porto desta Capital.

Circunstancias varias, independentes da vontade desta Directoria, impediram que essa visita se realizasse.

Não obstante, conheciamos, pela opinião de varios de nossos associados, senão da sua totalidade, que para ali enviavam seus cereaes, que não só esses productos da nossa lavoura eram bem tratados, como a sua duração, depois de beneficiados, correspondia perfeitamente aos interesses da nossa defesa.

Observamos mesmo que, annos atrás, eram sensiveis as perdas de cereaes pelos estragos do gorgulho, o que exigia venda prompta do producto em condições deploraveis para o commercio e para os lavradores, pois que tinham de se submeter a preços de occasião, frequentemente desfavoraveis, isto é, prejudiciaes.

Felizmente, a fundação daquelle serviço e a efficacia do seu funcionamento fizeram cessar a penosa contingencia alludida, poupando productores e commerciantes dos prejuizos della decorrentes.

Assim pois, ante as referencias que tão a miude nos eram feitas sobre o referido departamento, do

Boas sementes, boas colheitas

Na Africa do Sul, ha muitos annos que os poderes publicos se preocupam seriamente com o encarecer, entre os agricul-tores, a importancia do uso de boas sementes nas suas lavou-ras. As autoridades governa-mentaes, empenhadas nessa campanha, chegaram, entretan-to, á conclusão de que os agri-cultores, embora estejam com-penetrados dessa verdade, não têm a iniciativa ou o interesse de seleccionar suas sementes de-vidamente, isto é, no proprio campo, pois, ao envés, elles re-correm aos annuncios, deste commercio, nas varias publica-ções agricolas, pensando na sua ingenuidade, que o melhor ex-pediente é comprar sementes annunciadas, que quasi sempre não se adaptam ás suas terras ou á sua zona.

Com o fim, portanto, de fazer

os agricul-tores comprehender mais facilmente as vantagens da boa semente, o Departamen-to Agricola da União da Africa do Sul, vae fundar, no Estado Livre de Orange, "associações de productores de sementes de mi-lho", servindo aos differentes districtos, cujos objectivos são os seguintes:

a) Promover o fornecimento, aos agricul-tores e outros, de se-mentes certificadas como boas e puras, garantindo a associa-ção a sua pureza, a sua fixidez, os seus caracteres geneticos e a sua germinação;

b) Elaborar e expedir regu-lamentos que assegurem plena satisfação das sementes agricolas fornecidas, ás exigencias im-postas;

c) Promover a inspecção, o registro e a certificação das se-mentes postas á venda;

d) Determinar as variedades melhores e mais adaptaveis aos differentes districtos;

e) Promover o uso mais ge-neralizado, entre os agricul-tores da Africa do Sul, de sementes certificadas;

f) Fornecer informações so-bre os melhores systemas para a producção de sementes de milho;

g) Promover o progresso e a prosperidade dos productores de sementes de milho pelos meios que julgar mais convenientes.

Essas associações devem con-sistir de seis a dez membros, no maximo, dependendo seu suc-cesso, quasi inteiramente, da maior cooperação de seus mem-bros, e excusado seria encarecer a necessidade de só admittirem, como membros, agricul-tores honrados e de responsabilidade, com uma noção nitida dos fins e exigencias de uma associação dessa ordem, e que estejam dispostos ao sacrificio por ella.

qual nós mesmos nos temos apro-veitado, com efficacia, por vezes, enviando grandes partidas de cere-aes, que têm podido alcançar preços compensadores pela espera que a sua conservação torna possivel, além de nos proporcionar tranqui-lidade pela demora que essa mesma conservação facilita, resolvemos vi-sitar a Superintendencia do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, o que foi feito no dia 22 do corrente mez.

Do que demorada e attentamente vimos, só nos podemos felicitar, porque a visita nos deixou a im-pressão de uma casa, na qual ha ordem, methodo, economia e dis-ciplina. Sobretudo, chamou-nos a attenção o trabalho com tão redu-zido pessoal.

Effectivamente, percorrendo aquelles vastos armazens, onde ha installações de primeira ordem, tem-se a impressão de não se estar no commum das repartições publi-cas, pois todas as facilidades são

proporcionadas aos interessados com a maior solicitude, podendo-se affirmar que não ha maiores nos mais importantes estabelecimentos desta capital.

Jubilosos, por termos verificado que existe, realmente, um appare-lho official de defesa da producção e do commercio, principalmente des-te, do qual esta Associação é o ex-poente, sentimo-nos na obrigação de, communicando, como ora o fa-zemos, as impressões da nossa vi-sita a V. Ex., apresentar-lhe as nossas vivas felicitações, que im-plicitamente envolvem um preito de estric-ta justiça ao alludido serviço, que, a nosso ver, e pelas razões ex-postas, corresponde inteiramente ás necessidades e aos interesses do commercio de cereaes da capital do paiz.

Digne-se V. Ex., Sr. Ministro, de acceitar as homenagens do nosso alto apreço e distincta considera-ção. (aa) **Bernardo Barbosa**, presi-dente; **Cesar Pulhães**, secretario".

Abandonemos o velho véso de per-sonalizar tudo, creando prevenções injustas, sacrificando os nossos ideaes a paixões incontidas, e tra-balhemos com afino e fervor para educar o povo, pelo exemplo e pela sinceridade das nossas acções, a olhar e a se interessar pelos pro-blemas que engrandecem economi-ca e financeiramente a nação, ele-vando-a, simultaneamente, no con-ceito do estrangeiro, que nos olha com sympathia, mas só nos julga e aprecia atravez dos nossos actos administrativos.

Emquanto não formos economi-camente fortes, não poderemos pre-tender assento ao lado das grandes patrias, porque, infelizmente, na nossa época, só são respeitados os povos ricos. Fóra disso, mau gra-do meu, tudo é poesia, que encanta o espirito, não ha duvida, mas não resolve os problemas essenciaes da vida nas penosas exigencias da du-reza dos nossos dias.

Meteorologia Agrícola

BOLETIM RELATIVO AO MEZ DE MARÇO
DE 1930, ELABORADO NO INSTITUTO
CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

TEMPO

NORTE — Geralmente quente e pouco chuvoso no Amazonas, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, nas duas primeiras décadas, e em Alagôas; fresco e chuvoso no Pará, por vezes no Maranhão, no Piauí, no Rio G. do Norte na última década e em Alagôas, às vezes, quente e chuvoso, às vezes no Ceará, na Parahyba e em Sergipe na última década e fresco e muito chuvoso em Pernambuco na última década.

CENTRO — Nesta região o tempo decorreu, em geral, quente e pouco chuvoso, mostrando-se, porém, chuvoso, por vezes no Espírito Santo e em Goyaz.

SUL — O tempo se manifestou, nesta zona, em geral quente e pouco chuvoso no Paraná, em Sta. Catharina e no Rio de Janeiro, onde decorreu, por vezes, chuvosos, quente e secco com chuvas escassas, porém, na primeira década; fresco e chuvoso no Rio Grande do Sul.

AGRICULTURA

CAFÉ — Os cafesaes se mostraram, em geral, em boas condições nas tres zonas, salvo em Correntes (Pernambuco) em alguns pontos de Alagôas, de S. Paulo e na zona sul mineira, onde foram prejudicados pela deficiência pluviométrica verificada nas duas primeiras décadas. Boa floração na região amazonica, com regular fructificação no Ceará (serra) e promissora na Bahia, Minas, Goyaz e na zona Sul sendo a perspectiva de colheita, em geral, animadora em Pernambuco (serra) e nas regiões central e sulina.

CANNA — Plantios em pontos do Acre, do Maranhão, da Bahia, prejudicados pela secca nas primeiras décadas, de Minas Geraes, de Matto Grosso, do Rio de Janeiro, de S. Paulo e de Sta. Catharina. Preparos de terras em alguns pontos dos Estados meridionaes da zona norte. As culturas se apresentaram, em geral, boas, salvo em alguns pontos de Pernambuco, de Alagôas, de Minas Geraes, do Rio de Janeiro e de S. Paulo onde foram prejudicadas pela deficiência pluviométrica durante as primeiras décadas. Boa perspectiva de safra, em geral, no Piauí, em Minas Geraes, Matto-Grosso e no Rio de Janeiro. As colheitas continuaram com bom rendimento em pontos do Nordeste, onde ficaram concluídas na última década, e em pontos de Minas Geraes e de S. Paulo.

ALGODÃO — Continuaram os preparos de terras no Nordeste com plantios iniciados na última década. Em Minas Geraes proseguiram os tratos culturais. As culturas se apresentaram, geralmente boas no Pará, Maranhão, Piauí e na região central, tendo sido prejudicadas pela falta de chuvas em pontos do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Pernambuco, e da Bahia, e em S. Paulo melhorando, porém, na última década. Em alguns pontos de Minas Geraes os algodões foram atacados pelo "curuquerê". Perspectiva de safra boa no Maranhão e no Piauí e regular em Minas Geraes e em São Paulo, devido á forte insolação. As colheitas continuaram regulares em pontos de S. Paulo, Paraná e Sta. Catharina.

CACAO — Continuaram regulares os plantios em Porto Seguro, na Bahia, onde as culturas se apresentaram boas com soffrivel fructificação sendo, porém, animadora a perspectiva de safra.

FUMO — Preparos de terras iniciados em pontos do Nordeste e continuados na região amazonica. Proseguiram os plantios em alguns pontos de Minas Geraes, os quaes, em parte foram prejudicados pela falta de chuvas tendo sido começados em Sta. Catharina na segunda década. As culturas se mostraram regulares na Bahia, boas no Rio de Janeiro e em Sta. Catharina e prejudicadas pela deficiência pluviométrica na zona sul mineira e em S. Paulo. As colheitas continuaram boas em pontos do Paraná e regulares em Sta. Catharina, onde ficaram terminadas.

MANDIOCA — Preparos de terras em pontos do Nordeste, mórmente em Pernambuco e Alagôas. Plantios em alguns pontos da região central e em pequena escala em Sta. Catharina, na última década. As culturas se mostraram, em geral, boas, com excepção de alguns pontos de Pernambuco, Alagôas, Bahia e Minas Geraes, regulares, devido a escassez de chuvas. Perspectiva de safra animadora no Piauí, em Goyaz e em Matto-Grosso e regular no Paraná e Sta. Catharina. As colheitas continuaram com bom rendimento no extremo Norte, em pontos do Nordeste, da Bahia, do Rio de Janeiro, de S. Paulo, Paraná e Sta. Catharina e regulares em Minas Geraes.

FEIJÃO — Continuaram os preparos de terras e os plantios

na região amazonica, no Centro e em S. Paulo onde em alguns pontos foram prejudicados pela escassez de chuvas. No Nordeste foram iniciados os plantios na ultima decada. As culturas se apresentaram, em geral, boas nas tres zonas, salvo em alguns pontos do Ceará, do Rio Grande do Norte, da região central, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, onde foram prejudicadas pela falta de chuvas e forte insolação. Perspectiva de colheita no Maranhão, Piahy, no Rio de Janeiro e em S. Paulo e animadora em Minas Geraes. As colheitas continuaram boas em alguns pontos de Minas Geraes, Bahia, Matto-Grosso e na zona Sul.

MILHO — Preparos de terras e plantios na região amazonica e no Nordeste. As culturas foram prejudicadas pela escassez de chuvas e forte insolação no Nordeste, em alguns pontos da Bahia, de Minas Geraes, do Rio de Janeiro, de S. Paulo e do Paraná. Em geral, boa perspectiva de colheita no Piahy e nas regiões central e sulina, salvo em alguns pontos de Minas e de Goyaz onde a granação foi prejudicada pela irregularidade pluviometrica. As colheitas foram iniciadas no Maranhão e continuaram boas em alguns pontos de Minas e de Goyaz e em toda a zona Sul.

ARROZ — Plantios continuados no Pará e no Maranhão e iniciados no Nordeste. Preparos de terras no sertão da Bahia onde os plantios foram prejudicados devido a secca. Os arrozaes se mostraram, geralmente em bom estado, no extremo Norte, no Piahy e em alguns pontos da zona sul e regulares devido a deficiencia pluviometrica no Ceará, na região central e em partes do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Animadora perspectiva de safra no Maranhão, no Piahy e em Sta. Catharina e regular, em consequencia da irregularidade pluviometrica na região central, no Rio de Janeiro e em São Paulo. As colheitas continuaram boas em muitos pontos da zona central, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Sta. Ca-

Os nove mandamentos da Avicultura Commercial

1 — *Construindo um gallinheiro decente e mantendo-o limpo* — E' uma vergonha ter-se uma gallinha bonita e fazel-a dormir pelas arvores, onde o que menos pôde acontecer-lhe é morrer de frio, ou viver em um gallinheiro sujo, cheio de bichos e germens de enfermidades.

2 — *Matando todos os pios e outros bichos* — Lembrar-se de que esta mercadoria não dá ucro e que se sustenta á custa do dono das gallinhas.

3 — *Alimentando bem e com substancias adequadas, para obter producção de ovos* — A gallinha é como uma machina: não se lhe dando carvão, ou lenha, não anda. As gallinhas, na maioria das granjas, apenas conseguem esgaravatar o alimento necessario para manter-se em pé, e nada lhe sobra com que fabricar um ovo.

4 — *Enviando ao mercado sómente ovos frescos e limpos* — Usar o ovoscopio, que é o raio X do avicultor. Actualmente, de cada duzia de ovos que sae da granja, sómente 10 chegam ao consumidor, devido ao seu máo estado. Isto repercute no avicultor na fôrma de preços mais baixos.

5 — *Produzindo ovos estereis, isto é, não "gallados"* — Os ovos

estereis se conservam melhor, porque não têm o germen que produz o pinto. Não se pôdem deixar a perder. A gallinha põe-nos do mesmo modo e, assim, se evitam grandes perdas no verão. Só se necessitam de ovos ferteis durante a temporada de incubação. Durante o verão é máo negocio manter 10 ou 20 gallos, que só fazem comer os lucros e botar a perder o negocio.

6 — *Incubando sómente o melhor* — Um bom gallinheiro é bom alimento nada farão com um máo animal. O avicultor que seleccione suas poedeiras, do mesmo modo que se faz com as vaccas leiteiras. Não se esquecer nunca que *tal pai, tal filho...*

7 — *Cuidado dos pintos* — Cerca de 50 % dos pintos morrem. E' uma perda muito grande!

8 — *Seleccionando, seleccionando, seleccionando sempre!* — Eliminar as más poedeiras, vendel-as immediatamente! O seu logar e o seu alimento devem ser dados a gallinhas que produzam.

9 — *Produzindo, o proprio avicultor, os alimentos para suas gallinhas* — E' negocio; se não o fosse, não existiria o individuo que os vende.

tharina, tendo sido iniciados no Rio Grande do Sul.

TRIGO — Continuaram os preparos de terras no Paraná e em Sta. Catharina tendo sido iniciados no Rio Grande do Sul.

ESTRADAS DE RODAGEM

Em geral, regulares no Norte, no Centro e no Rio de Janeiro

devido as chuvas e boas nos demais Estados do Sul.

RIOS

Geralmente, normaes no Centro e no Sul e em vasante no Norte nas primeiras decadas e em enchentes na ultima.

Commentarios sobre a exportação de Frutas e a Fruticultura no Brasil

Djalma Guilherme de Almeida

Engenheiro agronomo.



Frequentemente surgem demonstrações do interesse que tomam pela exportação de frutas brasileiras, aquelles que vêem na exportação dos nossos productos genuinos o equilibrio financeiro do Brasil.

Os nossos consules no estrangeiro dão informes orientadores para dirigir essa importante parte da nossa exportação e provam, com dados numericos e bases reaes obtidas dos factos, a capacidade de consumo de numerosos e importantes mercados estrangeiros para as frutas nacionaes.

A imprensa clama pela intensificação da propaganda dessa fonte de riqueza, accentuando as vantagens de uma valiosa exportação de frutas a que corresponderá grande entrada de ouro no Brasil.

Não ha negar que taes proventos recompensarão a boa exportação de frutas nossas.

Parece mesmo, fóra de duvida que o effeito dessas vozes convincentes já se faz sentir favoravelmente, porquanto os boletins da Estatistica Commercial estabelecem o seguinte confronto entre as saidas de frutas do nosso territorio, nos periodos de Janeiro a novembro de 1927 e 1928:

Periodo — Quantidade — Valor

Por elle verificamos que houve, em taes periodos, augmentos que se fazem notar da seguinte maneira: a quantidade, em peso, cresceu de f. 16.920 toneladas, ao passa que o valor, em contos

de réis subiu de 6.662. Para a importancia do exito de nossa exportação fruticola, muito mais significativa, do que esse accrescimento bruto, é a melhoria do valor médio da tonelada de frutas exportadas, que se elevou de 250\$ em 1927 a 277\$ em 1928 (11 primeiros mezes), o que torna mais remunerador o preço da unidade de peso e demonstra a acceitação mais favoravel desses productos da agricultura brasileira.

Aquelles que, de passagem, sómente conhecem essas referencias á nossa situação de exportadores perante os mercados estrangeiros, admiram-se das cifras que a attestam não crescerem vertiginosamente, tanto mais que é notoria a maneira por que é feraz o nosso sólo e a variedade das frutas brasileiras saborosissimas, especialmente no norte do paiz, em que existe abundancia de pomos tropicaes de paladares esquisitos e deliciosos.

De facto, que successo extraordinario e que vantajosa acceitação ha de ter nos paizes temperados a nossa manga, ou, melhor, as variedades excellentes da nossa manga? O abacaxi saborosissimo? O bacury de que se faz tão apreciada compota? As variedades de jaca tão perfumosas quão saborosas? As differentes qualidades de

maracujá, de sabores delicadissimos? A diversidade de jambo? De cajá? As pinhas tão estimadas e tantas outras que inutil fóra enumerar por não mais serem esquecidas de quem as saborear, numa vez que seja, por suas inegalaveis virtudes aromaticas, gustativas e alimenticias.

Gosação essas frutas, é de esperar, de posição peculiarmente vantajosa nos mercados estrangeiros, quando nelles forem convenientemente collocadas.

No presente, porém, um exame minucioso dos factores attinentes a esse ramo da nossa exportação, deixa evidente que elle se desdobrárá lenta e gradativamente.

Em alguns casos a exportação descuidada tem até effeito contraproducente e depreciador da reputação de nossas frutas, pelo modo por que são estas apresentadas no estrangeiro.

Para ilustrar este asserto incontrolado, cito a seguinte informação a respeito da fruta que, justamente, tem merecido a predilecção do movimento exportador de frutas na actualidade.

A Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, recebeu do Sr. Gustav Bey, Hamburgo, 1, Fruchtkof, o seguinte communicado de 9 de Agosto de 1928, sobre laranjas brasileiras no mercado hamburguez:

“Offereceram-se, em leilão de ante-hontem, 1.128 meias caixas de 398 caixas de laranjas chegadas pelos vapores “La Corona” e “Cap Polonio”, assim

como 100 caixas procedentes da California e 400 do Cabo.

As frutas trazidas pelo vapor "La Coruna" chegaram em muito mau estado, havendo, em muitas caixas, até 40 % de laranjas podres. Cerca de 500 caixas foram consideradas sem valor".

Ora, as condições de collocação da nossa produção frutícola nos centros consumidores dependem, principalmente, dos meios de transporte e dos processos adoptados na nossa fruticultura e, patenteando-se estes muito aquém do que preceitua a technica, estarão ellas por longo tempo aviltadas por estas deficiencias.

E' provavel que o maior empeco ao surto da nossa exportação de frutas, resida justamente na mentalidade baixa e no intuito de burlar, quasi impossivel de destruir em alguns interessados nella. A respeito relatou-me um encarregado da vigilancia do Ministerio da Agricultura, que indo proceder ao necessario exame de uma partida de laranjas para exportação, verificou que o acondicionamento estava sendo feito com o maior capricho em algumas caixas ainda abertas; dando-se, porém, ao cuidado de abrir as demais, já promptas para serem remetidas ao ponto de embarque, constatou que encerravam laranjas em pessimo estado, o que o forçou a impedir a saída dessas caixas.

Não haverá exito, portanto, da nossa exportação, emquanto não for organizada e melhorada a produção. Neste sentido, encommendou o Sr. Ministro da Agricultura dois "Packing House" á Norte America, medida que exige meus apagados, porém, sinceros applausos. Foi iniciada a experiencia pratica

Rações para gallinaceos

N. 0 — Mistura para pinto.
— Depois de 48 horas de nascido:

Farinha de rosca humedecida em leite magro, quatro vezes ao dia.

N. 00 — Depois de seis dias nascido:

Pela manhã — Fubá, 40 kilos; remoido, 5 kilos; farelinho, 5 kilos; farinha de osso, 2 1/2 kilos; farinha de linhaça, 1 1/2 kilos; ostra peneirada, 1 kilo, e sal fino, 180 grammas. Esta mistura deve ser humedecida em leite magro.

A' tarde — Alpiste e aveia quebrada.

Durante o dia. — Verduras: alface, agrião e um ovo cozido, para 12 pintos.

N. 1 — Depois de 20 dias de nascidos:

Augmentar na mistura n. 00

e humedecer em leite puro: farinha de carne, 2 1/2 kilos, e oleo de fígado de bacalhão, 1 litro. Durante o dia, verduras, e á tarde uma mistura de trigoilho e aveia quebrada e, de dois em dois dias, juntar milho picado á mistura.

ADULTOS

N. 2 — Grãos: trigoilho, 15 kilos; milho picado, 8 kilos, e aveia, 12 kilos. Ração secca: fubá grosso, 150 kilos; remoido, 25 kilos; farelo, 25 kilos; pó de osso, 10 kilos; ostra moida, 10 kilos; tansage, 10 kilos e linhaça (tempo frio), 6 kilos. Durante o dia, verduras á vontade.

(Tabella organizada pelo Engenheiro Agronomo Dr. Cesar Guimarães, director do Posto Experimental de Avicultura, do Ministerio da Agricultura, em Deodoro, e, ahi, adoptada com bons resultados.)

de caixas apropriadas para embalagem de abacaxis, o que virá facilitar o seu transporte, em bom estado, sem as machucadelas que facilitavam a deterioração e sua consequente depreciação.

Aguardemos que taes medidas surtam o effeito desejado, no emtanto, ha de se confessar que o que mais importa á exportação é esforcarem-se, o Ministerio á frente, secundado pelas secretarias de agricultura, em diffundir e introduzir na pomicultura, os methodos capazes de conseguirem colheitas uniformes e sadias e exercerem rigorosa fiscalização no sentido de impedir que o mau estado aggra-

vado pelo transporte inapropriado, tragam o descredito para nossa produção.

Até que attinjamos essa situação que nos consentirá concorrer com as colonias africanas e a America Central, na exportação de bananas, com os Estados Unidos da America do Norte, na de laranjas, contente-mo-nos a ir desenvolvendo, paulatinamente, a exportação frutícola já iniciada e cuidemos de orientar a fruticultura nacional para, em futuro, não remoto, concedermos ao resto do mundo os beneficios saborosos dos frutos desta terra de promissão que se chama Brasil.

Características da boa manteiga

A boa manteiga deve possuir uma apparencia uniforme. A côr, sobre que influe a alimentação do animal de cujo leite proveiu, é, em geral, amarela, mais intensa no verão do que no inverno.

A boa manteiga deve ter um brilho suave e, quando convenientemente preparada, não perder de todo o estado de finissima divisão dos globulos de gordura, no leite.

A boa manteiga deve ser nem muito molle, nem muito dura. As gotas dagua e de salmoura que a manteiga contém, não devem ser muito grandes, mas

bastantes limpidas, sem a apparencia leitosa.

A manteiga salgada não deve conter sal não dissolvido. Seu cheiro está em relação intima com o seu sabor, devendo ser apenas levemente desenvolvido na boa manteiga.

Seu sabor deve ser o de manteiga pura, sem ligações com qualquer sabor estranho.

Sua textura (granulação e massa) não deve ser frouxa, nem empapaçada, mas firme, consistente, resistindo á pressão durante sua dissolução na boca.

As superficies recentemente

expostas, quando se abre a manteiga, devem apresentar-se distintamente granulares, o que se não verifica nas manteigas demasiado batidas que, além disso, se dividem mal.

A manteiga possui um gosto differente, segundo foi preparada com o crême doce ou azedo. No primeiro caso, é distincto e brando; no segundo, tem um principio peculiar.

O tratamento do leite e do crême, antes da batedura, e o processo usado no preparo da manteiga, influem no estado intrinseco deste producto.

30% DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO !

Um novo producto da industria chimica allemã
que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia nos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA
SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

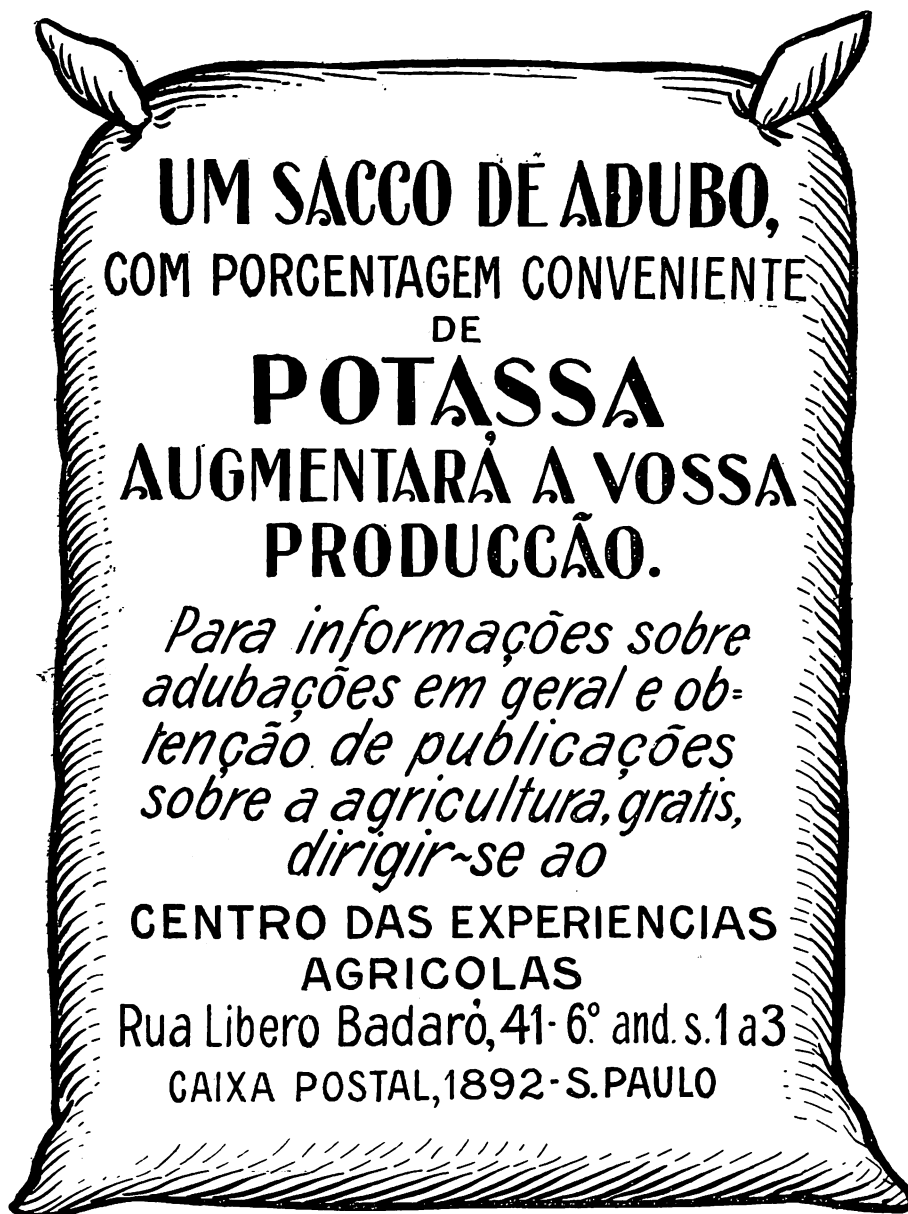
Um producto do Syndicato de Azoto (Stickstoff - Syndikat) Allemanha

UNICOS REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES NO BRASIL :

Fernando Hackradt & Cia.

S Ã O P A U L O

Caixa Postal n. 948



Pereira Carneiro & Cia. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)
End. Tel. UNIDO Caixa Postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras
salinas do Brasil—Depositos no Rio e S. Paulo

TRAPICHE — Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão
cereaes, etc. — Avenida Rodrigues Alves ns. 161, 167 e 173

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A'

Avenida Rio Branco, 110-112

— Rio de Janeiro

Pela expansão económica do Brasil

NOTAS CONSULARES

AS SEMENTES OLEAGINOSAS NO MERCADO NORTE AMERICANO

As importações norte-americanas de sementes oleaginosas constam de sementes de algodão, mamona, copra, linhaça, papoula, sesamo e outras que as estatísticas não especificam e reúnem, sob o nome geral de "outras sementes". O vulto dessas importações, segundo o addido commercial em Nova York, baseado nas ultimas estatísticas, foi de 277.683.000 kilos e 21.820.683 bushels e o valor total em dollares foi 64.563.541. Além destas sementes os Estados Unidos receberam no mesmo anno oleos vegetaes não comestiveis na importancia de 61.023.894 dollares, entrando nesta categoria oleo de palma, oleo de côco, oleo de oliva, oleo de amendoa, oleo de sesamo, oleo de amendoim, oleo de colza, cebo vegetal, cera vegetal, oleo de linhaça, oleo de soja, cassia, geranio e rosas.

Os principaes fornecedores nesse anno foram:

	Dollares
Argentina (linhaça)	33.139.394
Philippinas (copra)	15.113.000
Canadá (linhaça)	4.863.000
India (mamona e papoula) .. .	3.856.346
Malaya ingleza (copra)	2.598.545
Oceania ingleza (copra)	824.000
Hollanda (papoula)	688.000
Brasil (mamona, etc.)	438.972

Os outros paizes fornecedores, em escala menor que os acima mencionados, são França, Mexico, Allemanha, Inglaterra, Honduras, Indias Holandesas, Java, Ceylão, China, Japão e Australia.

O Brasil occupa o oitavo lugar na escala dos maiores exportadores de sementes oleaginosas para a America, embora com uma percentagem de apenas 6,8 %. A contribuição do Brasil foi quasi que exclusivamente relativa ao fornecimento de mamona, cujas remessas em 1927 foram de 5.867.475 kilos, no valor de 434.516 dollares.

Os preços pagos pela America pelas principaes sementes oleaginosas importadas foram de: Semente de algodão, 13 centavos por kilo; mamona, 6; copra, 5; linhaça, 1.97 por bushel; papoula, 20.0 kilo; sesamo, 11.0 kilo.

Sementes de algodão e linhaça são as duas mais importantes sementes oleaginosas produzidas, importadas e consumida nos Estados Unidos. As re-exportações são de pequena importancia, tendo sido apenas, em 1927, de 4.829.026 libras de copra e 93.577 libras para todas as outras.

Quanto ao artigo oitavo do questionario, "qual o consumo geral de sementes oleaginosas nesse paiz", não pude obter dados definidos, tendo o chefe do "Foodstuffs Division", do Departamento do Commercio, respondido á minha consulta declarando que "não temos dados definitivos sobre o consumo total de sementes oleaginosas nos Estados Unidos e sim apenas dados de importação e produção."

Destas sementes oleaginosas as de algodão, mamona, linhaça e papoula, pagam, respectivamente, os seguintes direitos de entrada: 1/3 c a lb., 1/2 c lb., 40 c bushel, 32 c cada 100 libras.

A copra e o sesamo teem entrada livre de direitos, não havendo na taxaço de sementes oleaginosas nenhuma tarifa preferencial visando este ou aquelle paiz.

O Brasil póde augmentar grandemente as suas exportações de sementes oleaginosas para America, se desenvolver a cultura da mamona a criar a industria da copra, tirando partido dos imensos coqueirae que possui. Depois da semente de algodão, de que os Estados Unidos são os maiores productores e apenas receberam de fóra (Mexico) 10.900.000 libras, e da linhaça que adquiriu fóra no valor de 38.058.000 dollares, a copra e a materia prima oleaginosa que entra em maior escala, e, portanto, que offerece um campo para as actividades do Brasil. Além disso o Brasil tem deante de si grandes oportunidades, se se preparar para competir com os outros paizes que exportam para aqui oleos vegetaes já extrahidos, pois

as importações americanas neste campo foram em 1927 de 61.023.000.

Muitos desses oleos podem ser produzidos no

Brasil, principalmente o de côco e o de babassu', cuja exportação para os Estados Unidos é praticável e susceptível de grande incremento.

O CAFÉ NO JAPÃO

Sua importação e consumo

O valor e o peso do café importado no Japão, durante os annos de 1925, 1926 e 1927, por paizes de origem e com o valor comparado com o total da importação, foram os seguintes:

PAIZES	1925	(Unidade de peso — 60 kilos; valor em mil Yen)					
		1926		1927			
	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	
Indias Holandezas	8.278	617	11.271	657	13.104	611	
E. U. da America	2.642	258	2.980	282	2.882	239	
Brasil	444	34	513	30	749	69	
Egypto	—	—	8	1	54	39	
India Ingleza	135	12	179	13	335	23	
Outros paizes	1.049	199	2.670	223	3.964	263	
Total	13.549	1.120	17.621	1.280	21.143	1.244	

Sobre o total da importação japoneza, a contribuição percentual do café, nos annos de 1925, 1926 e 1927, foi, respectivamente, de 0,04 %, 0,05 % e 0,06 %.

Segundo informa a Embaixada em Tokio, o café mais apreciado no Japão é o café "moka" da Arabia, seguindo-se o de S. Salvador, Guatemala, Nicaragua e Hawaii. Em geral prefere-se o café de Java ao brasileiro, por causa dos preços mais baixos com que aquelle se apresenta nos mercados. Tratando-se de qualidade, o café brasileiro dos melhores typos compara-se com o café da America Central, sendo, entretanto, este preferivel ao brasileiro, dado o custo do transporte, etc. O café "Robusta" do Java, apesar da sua qualidade in-

ferior, chegou a conquistar nestes ultimos annos, posição de destaque sómente por ser barato.

O negocio do café é feito pelos nomes de sua origem, não havendo organização alguma no commercio desse producto. Nem existe, tampouco, propaganda de café. Existia, ha annos, o "Café Paulista", unica organização propagandista de café, com o fim de tornar popular o café brasileiro, com

auxilio do Governo de São Paulo. A essa propaganda deve-se o augmento de consumo do café registrado no Japão.

Os preços de café a retalho, em Novembro de 1929 p. p., foram, approximadamente, os seguintes:

Café arabico. . .	Yen 1,30, por libra de peso;
Café hawaiano. .	Yen 1,20, por libra de peso;
Café brasileiro. .	Yen 1,00, por libra de peso;
Café javanez. . .	Yen 0,90, por libra de peso;
Café misturado, de varias procedencias:	Yen 1,00, por libra de peso; Yen 0,70 a Yen 0,80 em latas de ½ libra.

COMMERCIO DE PELLAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

A industria de pelles de uso na indumentaria tem-se expandido fortemente nos Estados Unidos nestes ultimos annos, segundo informação do addido commercial em Nova York, havendo alcançado em 1927 um valor de produção de \$300.000.000.

Para o abastecimento do mercado concorrem varios paizes e ainda os proprios Estados Unidos, nos quaes a criação de animaes para a produção de pelles vem com rapidez substituindo o processo primitivo da caça, cada vez mais restricto pela conquista industrial dos desertos, florestas e pântanos. Essa produção interna é avaliada de 45 a 70 milhões de dollares. Praticamente todas as

pelles de rapoza azul e negra vendidas nos Estados Unidos provém da criação dessas espécies, o mesmo se dando em escala menor com as pelles de marta, coelho e muskrat.

Tal produção, todavia, é insufficiente para o consumo, e os Estados Unidos ainda importam pelles no valor de dezenas de milhões de dollars; em 1925 foi de 115 milhões o valor dessas compras; em 1926, de 117 milhões; em 1927, de 135 milhões e em 1928, de 118 milhões.

Entre os principaes exportadores que contribuem para este abastecimento, acham-se o Canadá e a Rússia, paizes de grande extensão territorial, ainda não super-povoados e nos quaes preciosas espécies de animaes selvagens prosperam livremente.

O Brasil está em condições de formar ao lado dos paizes exportadores de pelles. A região amazonica é toda ella uma immensa floresta ainda não conquistada pelo homem e portanto abrigo natural de inumeras espécies cujas pelles representam valores muito estaveis no mercado americano. O desenvolvimento dessa industria, não só na região amazonica como em todo o Brasil, poderá dar origem a uma importante linha de exportação, muito valiosa para o fortalecimento economico do paiz.

Até aqui quasi nada se ha feito nesse senti-

do e as tentativas vêm falhando em consequencia da ignorancia e descaso que presidem ao preparo inicial da pelle, isto é, a seccagem. Nenhum mercado as acceita seccas ao sol, em virtude da acção chimica que certos raios do espectro lhes exercem na contextura. Essa alteração não é visivel nem pôde ser descoberta por nenhum exame summario da pelle crua posta no mercado, só vindo a revelar-se, e da maneira mais desastrosa, durante o processo do curtimento. Dahi a acção de boycott contra os paizes onde o processo de seccagem ao sol ainda é adoptado.

Infelizmente o Brasil está ameaçado de ver-se incluído nesse grupo e, ipso facto, privado de encontrar freguezes para as suas pelles em vista do abuso da seccagem ao sol em vigor no norte. Tivemos oportunidade de observar o estado miseravel a que ficaram reduzidas pelles vindas de lá, verificando quanta razão assiste aos compradores queixosos. Declaram elles que nem a compra por preço muito inferior ao corrente no mercado compensa as desagradaveis surpresas do curtimento e que em tal caso o remedio unico lhes parece ser a suppressão total dessas importações.

A seccagem á sombra é mais demorada, mas é a unica universalmente acceita e só as zcuas ou paizes que a adoptam escapam de serem incluídos na lista negra.

O emprego do farelo na Avicultura

O farelo, como alimento para as gallinhas, offerece excellentes vantagens, principalmente no verão, por ser uma substancia que não produz gordura e calor. Póde ser usado tanto em pastas seccas, como molhadas, sendo sempre preferivel esta ultima.

O farelo é economico, porque

occupa muito volume e satisfaz ás aves de modo completo.

E' um alimento que tem o valor nutritivo de 1:4, isto quer dizer que uma quantidade de proteina corresponde a quatro de gordura e hydratos de carbono.

Como vemos, encerra boa quantidade de compostos azotados.

BIBLIOGRAPHIA

Revistas, periodicos e mais publicações recebidas durante o mez de Março

Federal Reserve Board — Washington.

Boletim da União Pan-Americana — Washington.

La Hacienda — New York.

Diversas publicações da University of Nebraska — Lincoln.

The Southern Planter — Richmond.

Revista de la Bolsa de Cereales — B. Aires.

Revista Sud-Americana — B. Aires.

Gaceta de Granja — B. Aires.

El Oeste — B. Aires.

Revista Zootenica — B. Aires.

Bol. del Ministerio da Agricultura de la Nacion — Buenos Aires.

La Propaganda Rural — Montevideo.

Campo — Montevideo.

Revista de la Sociedad Rural de Rosario — Rosario.

Bol. Oficial de la Bolsa de Comercio del Rosario — Rosario.

Revista de la Sociedad de Cordoba — Cordoba.

Revista de Industrias — Bogotá.

Revista Agricola de Caldas — Manizales.

Revista Agropecuaria y de Industria Rurales — Asuncion.

El Noroeste de Mexico — Mazatlan.

Revista de Agricultura, Comercio y Trabajo — Cuba.

Revista de Agricultura de Puerto Rico — Puerto Rico.

Die Ernährung der Pflanze — Berlin.

Der Tropenpflanzer — Berlin.

Bull. of Miscellaneous Information — London.

The Dairyman — London.

Bull. de l'Académie de France — Paris.

La Vie Agricole et Rurale — Paris.

Revue de Zootechnie — Paris.

La Viticulture Française — Paris.

L'Agricoltura Coloniale — Italia.

Revista del Commercio Italo-Brasiliana — Genova.

Tropical Agriculture — Trinidad.

Gazeta das Aldeias — Porto.

Bull. de l'Académie Tchecoslovaque d'Agriculture — Praga.

Japan Trade Review — Japan.

Revista de las Espanas — Madrid.

Journal of the Faculty of Agriculture — Japan.

The Polish Economist — Varsovia.

Revista da Soc. Rural Brasileira — S. Paulo.

Revista de Agricultura — São Paulo.

Bôas Estradas — S. Paulo.

Boletim do Instituto de Café — S. Paulo.

O Criador Paulista — S. Paulo.

Chacaras e Quintaes — S. Paulo.

O Sólo — S. Paulo.

Revista da Industria Animal — S. Paulo.

Avicultura Efficiente — Rio de Janeiro.

Brazil-Ferro-Carril — Rio de Janeiro.

Revista das Estradas de Ferro — Rio de Janeiro.

Bol. do Ministerio da Agricultura — Rio de Janeiro.

Revista de Zootechnia e Veterinaria — Rio de Janeiro.

Liga Maritima Brasileira — Rio de Janeiro.

A Voz do Mar — Rio de Janeiro.

Revista Brasileira de Chimica — Rio de Janeiro.

Brazilian Business — Rio de Janeiro.

Terra Gaúcha — Rio de Janeiro.

Medicamenta — Rio de Janeiro.

Lavoura e Criação — Rio de Janeiro.

Archivo do Museu Nacional — Rio de Janeiro.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Fundadas em
16 de Janeiro de 1897, e
7 de Dezembro de 1928

—ooo—

Dr. Augusto Ramos

Vice-Presidente da Sociedade, em
exercício

Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e

Petra de Barros

Gerente

Roberto Dias Ferreira

■

Redacção e Administração :

RUA 1.º DE MARÇO, 15-Sob.

TELEPHONE

4 - 1416

RIO DE JANEIRO

BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto Fructícola da Penha

Departamento de Fornecimentos

TABELLA DE PREÇOS

Plantas fructíferas

A

Araticum do Norte (Anona exalbida) . . .	3\$500
Abacateiro (Persea gratissima)	4\$000
Abieiro (Lacuna caimito)	3\$500
Abricó das Antilhas (Achras vitelina) . . .	4\$000
Abricó do Pará (Mammea americana) . . .	4\$000
Ameixeira preta do Pará (Ximenia montana) . . .	3\$500
Ameixeira de Madagascar (Flacourtia Ramoutchi)	6\$000
Ameixeira amarella do Canadá (Eriobotrya japonica)	4\$000
Araçaseiro corôa (Psidium passeanum) . . .	3\$500

B

Bacupary (Platonia insignes)	3\$500
Bananeira (Musa sapientum)	2\$500
Baunilha do Mexico (Vanilla aromatica) . .	2\$500
Butiaseiro (Cocos Eriopatha)	10\$000

C

Cabelludeira (Eugenia tomentosa)	3\$500
Cajaseiro manga (Spondias dulcis)	4\$000
Cajaseiro meúdo (Spondias lutea)	3\$500

Cajaseiro mirim doce (Spondias myrobolanus)	3\$500
Cajueiro amarello e vermelho (Anachardium occidentale)	3\$000
Cambucaseiro (Myrciaria Plicato-Costata) . .	4\$500
Canelleira (Ciunamonum Zeylanicum) . . .	4\$500
Caimito (Ghrysothylum caimito)	4\$000
Caramboleiras branca e amarella (Averrhoa bilimbi)	3\$500
Cambuhy da India (Eugenia arabidae)	4\$500
Castanheira do Pará (Bertholetia excelsa) .	5\$000
Cerejeira do Rio Grande (Myrcianthes Edualis) .	4\$000
Cidra (Citrus medica) . .	4\$000
Coqueiros da Bahia (Cocos nucifera) . . .	7\$000
Cheremolia (Anona cherimolia)	6\$000

F

Fructa do Conde (Anona acquosa)	3\$500
Fructa da Condessa (Anona musicata) . . .	3\$500
Fructa de pão (Aurocarpus incisa)	5\$500
Figueira (Ficus carica) Diversas variedades . .	3\$500

G

Genipapo (Genipa americana)	3\$000
Goiabeiras amarella, vermelha e branca (Psidium pomiferum) .	3\$000

Grumixama (Stenocalyx brasiliensis)	3\$500
---	--------

J

Jaboticabeira (Myrciaria cauliflora), diversas variedades	6\$500
Jambolano (Sizigium jambolanum)	3\$500
Jaqueira (Artocarpus integrifolia)	4\$000

K

Kaki do Japão (Diospyrus kaki) das variedades seguintes: Costata, Mazelli, Mikado, Berti, Kira-kaki, kio m b o, hicopersilium litchi)	6\$500
---	--------

L

Loureiro (Laurus nobilis)	4\$500
Lixia da India (Nephelium litchi)	6\$000
Laranjeiras (Citrus aurantium) das variedades seguintes: Bahia, Selecta, Pera, Perão, Natal, Rosa, Saúde, Mandarim, Campista, Cacáu, Melão, Imperial, Macahé, Lima, Cametá, Itabora-hy, Cipó, Sanguinea, Melroza, Monjolo, Prata, Abacaxi, Malta, Penca, Boceta, Valencia, etc.	4\$500
Bergamoteira (Citrus Bergamia vulgaris) . .	5\$000

Tangerineira (*Citrus nobilis*) Cravo, Stsuma, Boceta, etc. 5\$000
 Limoeiros de fructos pequenos e lisos (*Citrus limonum*) 5\$000
 Limoeiros de fructos doces (*Citrus medica sativa* (div. var. 5\$000
 Limeiras (*Citrus dulcis*)
 Penca, Persia, umbigo, etc. 5\$000

M

Mangustan (*Garcinia mangustana*) 10\$000
 Mangueiras (*Mangifera indica*) das seguintes variedades: Dr. Saboia, Espada Branca, Espadão, Rosa, Maçã-Rosa, Maçã-amarela, Rosalia, Rosary, Cambucá, Coração de boi, Manteiga, Bahia, Carolina, Itamaracá, Julieta, Per-

nambuco, Jasmin, Augusta, Carlota, Gurgel, Maravilha, etc. 7\$500
 Maracujá commum (*Passiflora alata*) . . . 4\$000
 Maracujá mirim (*Passiflora speciosa*) . . . 4\$500
 Marmelleiro da Europa (*Cydonia vulgaris*) . . 6\$000
 Marmelleiro do Japão (*Cydonia japonica*) . . 6\$000

O

Oliveira (*Olea europea*) 6\$000

P

Pitombeira da Bahia (*Rhylocalyx Luschianatus*) 6\$500
 Pimenteira da India (*Piper nigrum*) 3\$500

S

Sapota preta (*Achras mamosa*) 4\$000
 Sapotyseiro (*Achras sapota*) 4\$000

T

Tamareira (*Phoenix dactylifera*) 5\$000
 Tamarindeiro (*Tamarindus indica*) 3\$000

U

Uvaia (*Eugenia uvaia*) 4\$000

ARVORES PARA ARBORIZAÇÃO

Oiti (*Miguelia tomentosa*) 4\$000
 Amendoeira (*Terminalia catalpa*) 4\$000
 Carrapateira (*Guarea carrapeta*) 4\$000
 Murta cheirosa (*Murraya exotica*) 4\$000
 Jambolano (*Sizigium japonicum*) 3\$500
 Lingustrum (*Lingustrum japonicum*) . . . 4\$000
 Ficus Benjamin 3\$500
 Ficus elastica 4\$500



JOSÉ PASTOR

(GRAVADOR)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes

RUA D. PEDRO 1, 47 — loja

(Antiga Espirito Santo)

Phone Central 1021

Rio de Janeiro

HORTULANIA

Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fruteiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverizar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoral e pequenas culturas — Ferramentas, Gaiolas, vasos, etc. — Chá da India, Pulverisadores e Formicidas. — SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. — Objectos de Agricultura, etc. etc.

Araujo, Ribeiro & Cia.

Rua do Ouvidor, 77

Rio de Janeiro

A Lavoura

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Distribuição
GRATUITA



TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DOS ANNUNCIOS

No texto	(1 pagina	180\$000)	Por vez
	(1/2 pagina	100\$000)	
	(1/4 pagina	50\$000)	
Fóra do texto	(1 pagina	150\$000)	Por vez
	(1/2 pagina	80\$000)	
	(1/4 pagina	40\$000)	
Na capa	(2	200\$000)	Por vez
	(3	200\$000)	
	(4	250\$000)	
Rodapés no texto	(c/0m,03 de altura .. .	30\$000)	
Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada	(3 vezes	5 %)	Por vez
	(6 vezes	10 %)	
	(12 vezes	20 %)	

Publicações na parte editorial : annuncios
especiaes, em côr, contracto prévio.

O AGRICULTOR

Revista Bi - Mensal Agro - Pecuaria

Publicação da Escola Agricola de Lavras

Redactor
Oswaldo T. Emrich

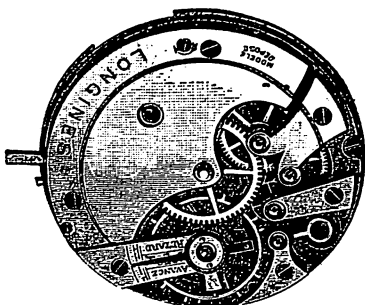
Redactor-Gerente
Benjamin H. Hunnicutt

Gerente
João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

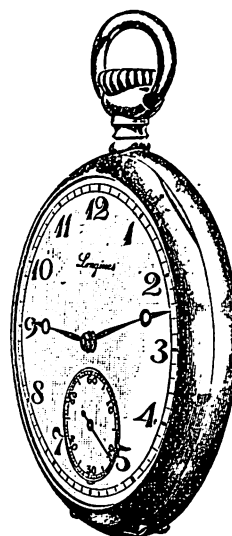
Como se pôde obter um optimo relógio Suisso da afamada marca **LONGINES**

○ **RELOGIO LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relógios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas também ter a certeza de que é um relógio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 120\$000, enviaremos um relógio Longines de nickel, no valor de 80\$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 200\$000, enviaremos um relógio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150\$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relógio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relógios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

COMMISSÕES TECHNICAS



1.^a COMMISSÃO: — Geologia e Mineralogia agrícolas, Agrológia, Carvão, Petróleo, Combustíveis minerais e derivados — Adubos minerais naturais — Máquinas applicáveis à extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2.^a COMMISSÃO: — Meteorologia e Climatologia agrícolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3.^a COMMISSÃO: — Drenagem e Irrigação. — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões secas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Octavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4.^a COMMISSÃO: — Máquinas agrícolas. — Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agrícolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5.^a COMMISSÃO: — Adubos de origem animal e vegetal. — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6.^a COMMISSÃO: — Sementes — Introducção e acolimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7.^a COMMISSÃO: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8.^a COMMISSÃO: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Octavio Carneiro.

9.^a COMMISSÃO: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral. — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

10.^a COMMISSÃO: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11.^a COMMISSÃO: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, ceras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12.^a COMMISSÃO: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13.^a COMMISSÃO: — Silvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Vieira de Mello.

14.^a COMMISSÃO: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15.^a COMMISSÃO: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16.^a COMMISSÃO: — Zootechnica geral e especial. Alimentação dos animais domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17.^a COMMISSÃO: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18.^a COMMISSÃO: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin

de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19.^a COMMISSÃO: — Leite e Derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aléixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Earp, Raul Leite.

20.^a COMMISSÃO: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21.^a COMMISSÃO: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Octavio Barbosa Carneiro.

22.^a COMMISSÃO: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23.^a COMMISSÃO: — Legislação rural. Código rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24.^a COMMISSÃO: — Estatística e contabilidade agrícolas. Crédito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25.^a COMMISSÃO: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26.^a COMMISSÃO: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar P'enna.

27.^a COMMISSÃO: — Hygiene rural — Construcções rurales. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28.^a COMMISSÃO: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Velhice

Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, lutando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**